

3. POLÍTICA

NEY DOUGLAS / NJ



Desembargador Glauber Rego, relator

TJ ELEVA EM 100% MULTA DIÁRIA CONTRA SINDICATO

Atendendo pedido da Procuradoria-geral do Estado, TJ decide dobrar multa diária contra Sindicato de Servidores, elevando valor para R\$ 20 mil. Entidade vai ao STF recorrer.

13. CIDADES

EDUARDO MAIA / NJ



Ricardo Lagreca reitera negativa de surto

CONFIRMADO 10º CASO DE MENINGITE

Secretaria Estadual de Saúde confirma 10º caso de meningite, com seis deles somente em maio. Mas volta a descartar que Rio Grande do Norte esteja enfrentando surto da doença. Suspeitas de dengue chegam a 17 mil em 2015.

2. POLÍTICA

APROVADAS MUDANÇAS PARA PENSÕES POR MORTE

9. CIDADES

# PRESÍDIO EM CEARÁ-MIRIM É AUTORIZADO

**/ JUSTIÇA /** GOVERNO OBTÉM DECISÃO QUE REVOGA DECRETO E GARANTE DIREITO DE ERGUER NOVA UNIDADE PRISIONAL EM CEARÁ-MIRIM. OBRA TEM DE COMEÇAR ATÉ 30 DE JUNHO PARA EVITAR PERDA DE RECURSOS

12. CIDADES

ARGEMIRO LIMA / NJ



De acordo com a Semsur foram investidos mais de R\$ 5 milhões e agora resta apenas concluir a obra do estacionamento e o acabamento interno

Mercado das Rocas volta em julho com roupagem de shopping

Fechado desde 2008 e prometido para dezembro passado, mercado público das Rocas tem nova previsão de abertura: julho próximo. Novas instalações contemplam

83 boxes de venda, três restaurantes, elevador, praça de alimentação climatizada, balcão de informações e caixas eletrônicos, o que dará ao local um ar de shopping.



14. CULTURA

## SEBRAE PREMIA FOTÓGRAFO DO NOVO JORNAL

Ney Douglas, fotógrafo do NOVO JORNAL, leva Prêmio Sebrae de Jornalismo e inicia hoje caminhada para revelar o sertão do Rio Grande do Norte.

WWW.IVANCABRAL.COM







Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



# CÂMARA APROVA COM FOLGA MP QUE MUDA REGRAS DE PENSÃO

**/ AJUSTE FISCAL /** SOB PROTESTOS E ACUSAÇÃO DE TRAIÇÃO, DEPUTADOS APROVAM COM BOA MAIORIA MEDIDA QUE MUDA AS REGRAS DE PENSÃO POR MORTE, IMPONDO CARÊNCIAS

O **PLENÁRIO DA** Câmara dos Deputados aprovou por 277 votos a 178, o relatório do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) para a Medida Provisória 664/14, que muda as regras de pensão por morte, impondo carências e tempo de recebimento conforme a faixa de idade do beneficiário. Manifestantes foram retirados das galerias a pedido do presidente da Câmara. Antes de sair, eles fizeram paródia de um samba, cantando “PT pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão” e gritaram palavras de ordem contra o governo e contra as alterações nas regras da pensão por morte.

Na semana passada, manifestantes também tiveram de ser retirados depois de reiterados pedidos para as galerias pararem com os gritos e vaías durante as votações da medida provisória que altera as regras do seguro-desemprego (MP 665/14). Da bancada do Rio Grande do Norte, de acordo com o site da Câmara dos Deputados, só dois deputados federais votaram a MP: Rogério Marinho (PSDB) e Zenaide Maia (PR). Ele contra, ela a favor.

Até o fechamento desta edição quinze emendas que poderiam alterar totalmente a propos-



GUSTAVO LIMA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

► Sessão foi marcada por protestos da oposição e chegou a ser suspensa

ta ainda seriam votadas –entre elas, a que flexibiliza o chamado fator previdenciário, regra que reduz a aposentadoria de quem deixa o trabalho mais cedo. Na votação do texto principal, foram 277 votos a favor e 178 contra, uma diferença de 99 votos. No início da análise do pacote, na semana pas-

sada, essa margem foi bem mais estreita, de 25 votos.

Apesar do alívio, o governo voltou a enfrentar protestos da oposição, que mais uma vez entrou no plenário o coro de que “o PT pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão”. Os deputados levaram faixas contra Dil-

ma, o que causou empurra-empurra entre os parlamentares.

A sessão foi interrompida quando manifestantes da Força Sindical do deputado Paulo Pereira da Silva (SD-SP), que ocupavam as galerias, fizeram um “bundalelê” (abaixar as calças e mostrar as nádegas). Na semana passada eles

derrubaram sobre o plenário uma “chuva de petrodólares” em alusão ao escândalo do petróleo.

O Planalto também enfrentou ameaças de rebelião em sua própria base. Teve, por isso, que negociar demandas reprimidas de aliados –boa parte delas relacionadas a cargos federais. Apesar disso, o PDT do ministro Manoel Dias (Trabalho) voltou a votar contra o ajuste. Para que o texto avançasse no Congresso, o governo já havia aberto mão de alguns bilhões da economia inicialmente prevista –R\$ 18 bilhões com todo o pacote. Reduziu, por exemplo, o tempo de contribuição necessário que queria estabelecer para haver direito à pensão por morte, de dois anos para um ano e meio.

Relator da medida, o deputado Carlos Zarattini (PT-SP) retirou ainda do texto o artigo que reduzia o valor da pensão, mantendo o benefício integral. Na medida enviada por Dilma, a pensão caía para 50% do valor da aposentadoria, mais 10% por dependente, até um limite máximo de 100%. Após a conclusão da votação das emendas, o que deve ocorrer hoje quinta (14), a medida segue para apreciação do Senado Federal.

## RENAN CALHEIROS FAZ CRÍTICAS AO AJUSTE FISCAL

MARIANA JUNGSMANN

AGÊNCIA BRASIL

O presidente do Senado, Renan Calheiros, criticou o ajuste fiscal promovido pelo governo e que está sendo votado na Câmara dos Deputados por meio de medidas provisórias: “Esse ajuste não pode sequer ser chamado de ajuste. Ele não corta no Estado, não reduz ministérios, não faz a reforma do Estado. Ele corta direitos trabalhistas e previdenciários. Eu sempre defendi, até porque há necessidade muito grande de reequilíbrio fiscal da nossa economia, um ajuste bem mais profundo, maior”.

Em seguida, Renan concluiu que esse é “o meu ponto de vista,

JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO



► Renan Calheiros, contra o ajuste

o que eu acho com relação a isso; é evidente que o que eu acho não vai substituir o que o Sena-

do acha, o que a Câmara acha. Mas esse é um ponto de vista do senador, não é do presidente do Senado”.

Renan Calheiros disse também que não vê necessidade de nova sabatina de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no Senado, se eles optarem por adiar suas aposentadorias de 70 para 75 anos idade, após a aprovação da chamada Proposta de Emenda Constitucional que ficou conhecida como PEC da Bengala e aumentou em cinco anos a idade limite para a aposentadoria compulsória de ministros dos tribunais superiores.

O texto aprovado motivou uma polêmica sobre artigo da emenda constitucional que po-

deria condicionar a prorrogação da aposentadoria dos ministros a nova sabatina no Senado. “Vão pedir informações sobre isso e, desde logo, quero desfazer qualquer dúvida que houver em relação a isso. Essa remissão ao artigo não trata de admissão, é uma recondução, portanto não precisa haver sabatina”, se antecipou o presidente.

Ele explicou que o texto da PEC “faz uma remissão ao artigo 52, mas o artigo trata da admissão do ministro, não trata da recondução em função da prorrogação proporcionada pela PEC promulgada no Congresso. É uma remissão desnecessária, indevida, não pode absolutamente ser feita. Não foi esse o propó-

sito do legislador”. O presidente do Senado ressaltou que “qualquer dúvida remanescente em relação a isso, caberá ao próprio STF corrigir. Ao final e ao cabo, cabe ao Supremo o controle da constitucionalidade”.

Renan Calheiros também reafirmou sua posição de “neutralidade” em relação ao candidato a ministro do Supremo, Luiz Edson Fachin, que foi sabatinado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) ontem e será votado pelo plenário do Senado na próxima terça-feira (19). Renan elogiou a sabatina dos senadores e disse que marcou a votação para a próxima semana para evitar ilações de que ele estaria tentando intervir no resultado.

**/ ZELOTES /**

## DE 5 A 10 EMPRESAS FRAUDARAM R\$ 5 BILHÕES

LUCIANO NASCIMENTO

AGÊNCIA BRASIL

O **PROCURADOR FEDERAL**

Frederico de Carvalho Paiva, responsável pelas investigações da Operação Zelotes, informou ontem (13) que as fraudes investigadas pela Polícia Federal (PF) no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) indicam que, dos R\$ 19 bilhões de multas, cerca de R\$ 5 bilhões são relativos a débitos tributários de apenas cinco ou dez empresas. Segundo ele, são 74 julgamentos sob suspeita, somando R\$ 19 bilhões. “Há indícios de que há algo errado nesses julgamentos, mas não significa que eles serão anulados”, afirmou.

“Há indícios mais fortes em R\$ 5 bilhões, envolvendo 5 a 10 empresas”, disse o procurador. De acordo com Paiva, que responde pelo 6º Ofício de Combate à Corrupção da Procuradoria da República no Distrito Federal, a União vence em cerca de 95% do processos analisados pelo Carf, a maioria envolvendo pequenas empresas. O problema, segundo ele, é que os 5% restantes são relativos às grandes empresas e representam 80% do valor dos débitos em julgamento no órgão.

Durante audiência pública na Câmara sobre o esquema de corrupção no Carf, Frederico Paiva explicou que a fraude realizada por escritórios de advocacia e contabilidade, servidores públicos e conselheiros do órgão consistia na manipulação de julgamentos para anular dívidas tributárias das empresas.

Para Paiva, a atuação do Carf favorece as empresas e não atende ao interesse público. “O Carf envolve bilhões de reais. Ele é responsável hoje pelo julgamento de R\$ 516 bilhões de créditos tributários. Enquanto o Carf não julga os processos, a Fazenda não pode cobrar os débitos”, esclareceu.

O procurador acrescentou que a composição do Carf ajuda a corrupção entre conselheiros do órgão, pois não é transparente na tomada de decisões. “Ao longo da operação, ficou claro como o Carf é um órgão que precisa de aperfeiçoamento. Não tem transparência, eficiência e precisa de reforma. É tudo muito secreto e pouco transparente”.

A investigação é acompanhada pela Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFT) da Câmara. O relator, deputado Paulo Pimenta (PT-RS), disse que ficou surpreso com a composição e funcionamento do órgão, que é a última instância administrativa para julgamento de autuações da Receita Federal a empresas e pessoas físicas. “As decisões tomadas pelo Carf são terminativas do ponto de vista do interesse do Estado. Isso quer dizer que a União não pode recorrer. O problema é que, quando o interessado perde, ele pode ir à Justiça”, acrescentou.

**/ LAVA JATO /**

## Defesa de Eduardo Cunha pede ao STF arquivamento

ANDRÉ RICHTER

AGÊNCIA BRASIL

OS **ADVOGADOS DE** defesa do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), reiteraram ontem (13) ao Supremo Tribunal Federal (STF) pedido para arquivar inquérito da Operação Lava Jato. A defesa alegou que a acusação da Procuradoria-Geral da República (PGR) não tem indícios mínimos de autoria. Cunha foi citado em depoimento de delação premiada do doleiro Alberto Youssef.

De acordo com o advogado Antônio Fernando de Souza, ex-procurador-geral da República, a PGR não anexou ao pedido de abertura de inquérito trecho do depoimento no qual Youssef afirma que nunca teve contato com Eduardo Cunha e não vivenciou os fatos que relatou. Em depoimento de delação premiada, Youssef informou que

o empresário Júlio Camargo, um dos delatores do esquema de desvios na Petrobras, disse a ele que Cunha apresentou requerimentos em uma comissão da Câmara dos Deputados para investigar as empresas Toyo e Mitsue, que teriam deixado de pagar propina.

Para a defesa de Cunha, a procuradoria “esqueceu” de transcrever o trecho no qual o doleiro enfatiza as circunstâncias em que ouviu os supostos fatos. “Isso é fundamental para a correta valoração das informações prestadas”, destacou o advogado.

Os advogados disseram que a diligência na qual a procuradoria periciou, semana passada, o sistema de informática da Câmara dos Deputados, causou surpresa e indignação. “A indignação do peticionante [Cunha], por sua vez, advém do fato de a diligência - ante sua manifesta prescindibilidade -



GUSTAVO LIMA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

► Defesa de Eduardo Cunha alega que ele sofre perseguição

ter sido realizada apenas, ao que parece, para o fim de gerar notícias que dessem a falsa impressão de existirem “elementos muito fortes” (conforme afirmado pela Procuradoria-Geral da República em suas contrarrazões) que subsidiam

o presente inquérito e com o único objetivo de desgastar o peticionante publicamente, assim como a Instituição que preside”, alegou a defesa.

Semana passada, o procurador-geral da República, Rodrigo Ja-

not, esclareceu que o depoimento de um ex-diretor do Centro de Informática (Cenin) da Câmara “reforça suspeitas” de que Cunha foi o autor de requerimentos para pressionar empresas investigadas na Lava Jato.

Janot citou depoimento em que Luiz Antônio Eira, ex-diretor do Cenin, relatou a três procuradores como funciona o sistema que registra requerimentos apresentados pelos deputados. O depoimento foi prestado no dia 29 de abril, um dia após Luiz Antônio Eira ser exonerado do cargo de diretor. A procuradoria suspeita que os requerimentos foram elaborados por Cunha em 2011, pois o nome dele aparece como autor em dois deles. Cunha sustenta que os requerimentos não foram apresentados por ele, mas por Solange Almeida, ex-deputada e atual prefeita de Rio Bonito (RJ).



# TJ DOBRA MULTA CONTRA SINDICATO DOS SERVIDORES

/ DECISÃO / DESEMBARGADORES APROVAM ELEVAÇÃO DE MULTA EM 100% CONTRA GREVISTAS E VALOR PASSA DE R\$ 10 MIL PARA 20 MIL POR DIA DE PARALISAÇÃO. SINDICATO DIZ QUE VAI RECORRER AO STF

JALMIR OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

O TRIBUNAL DE Justiça do Rio Grande do Norte (TJRN) dobrou ontem o valor da multa aplicada ao Sindicato dos Servidores da Justiça Estadual (SISJERN) pelo descumprimento da decisão judicial que a greve dos funcionários do judiciário, em 16 de março, como ilegal. A multa subiu dos de R\$ 10 mil para R\$ 20 mil. A decisão sai um dia após o anúncio que o judiciário vai deflagrar processo de demissão dos servidores grevistas. Desde que a greve foi considerada ilegal, em 16 de abril, a entidade sindical já acumula um total de R\$ 54 mil em multas. A decisão da Corte, na sessão ordinária da manhã desta terça-feira, analisou um pedido feito pela Procuradoria Geral do Estado, que pleiteava alterações na decisão de ilegalidade, como o reajuste da multa de R\$ 10 mil para R\$ 100 mil. No entanto, o desembargador Glauber Régio, atual relator do processo, decidiu por estabelecer o valor em R\$ 20 mil, aprovado por maioria de votos. A desembargadora Maria Zeneide Bezerra e o juiz convocado Jarbas Bezerra votaram pela manutenção do valor inicial, contrariando o voto do relator. Outros dois pedidos da Procuradoria do Estado também foram negados na sessão ordinária. O primeiro foi o de que o desconto nos contracheques dos servidores

fosse definido desde a deflagração da greve e não somente a partir do que foi decidido na Corte potiguar. O outro era o de que a ilegalidade da greve fosse declarada a partir do início da paralisação. Em 16 de abril, o desembargador do TJRN Glauber Régio decidiu pela declaração de ilegalidade da paralisação dos servidores do Judiciário potiguar, em liminar, entendimento este que foi seguido à unanimidade no Pleno do Tribunal de Justiça, na sessão de 29 de abril. Relator do processo referente à greve, Régio determinou o retorno imediato dos servidores ao trabalho. Na última segunda-feira, o judiciário fez uma convocação aos grevistas para o pleno retorno às atividades. A direção do TJRN já deixou claro que pretende iniciar em breve o processo administrativo de demissão dos servidores. O judiciário justifica que os funcionários podem ser demitidos por justa causa, em razão do abandono de emprego e pela desobediência à decisão judicial de ilegalidade da greve. O presidente do SISJERN, Bernardino de Sena Fonseca, confirmou ontem que entrou com um novo pedido de agravo no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão que avaliou a greve dos servidores como ilegal. “Não vamos aceitar esta decisão. Já entramos com um agravo contra a decisão do ministro Gilmar Mendes”, disse ele, por telefone. A de-



► Procuradoria do Estado pedia que multa passasse aos R\$ 100 mil por dia, mas desembargador Glauber Rego estabeleceu o valor em R\$ 20 mil, 100% de aumento

cisão do ministro Gilmar Mendes ocorreu no dia 30 de abril. A entidade também vai recorrer hoje da decisão que dobrou o valor da multa aplicada ao sindicato. Segundo Bernardino, o SISJERN ainda não foi notificado oficialmente sobre o caso. “É mais uma

decisão querendo nos amedrontar, mas vamos continuar com buscando os nossos direitos”, afirmou. Sobre a posição do TJRN em iniciar um processo administrativo para demissão dos servidores, Bernardino disse que o judiciário não pode realizar tal ação. “A

questão é que não se pode demitir o servidor público. Não há dolo envolvido e culpa deve ser individualizada. Estamos exercendo o direito legal de greve e não podemos ser punidos”, explicou. O sindicato iniciou a greve após uma série de medidas de

contenção de gastos adotadas em fevereiro pelo presidente do judiciário, Cláudio Santos, que exonerou 231 diretores de secretaria, cortou quatro gratificações salariais e também não promulgou lei para fixar data-base e a progressão funcional dos servidores.



► Aprovação do nome de Luiz Fachin será votada dia 19 próximo

## / STF / MINISTROS ELOGIAM DESEMPENHO DE LUIZ FACHIN EM SABATINA

ANDRÉ RICHTER  
AGÊNCIA BRASIL

TRÊS MINISTROS DO Supremo Tribunal Federal (STF) elogiaram ontem (13) o desempenho do jurista Luiz Edson Fachin durante sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Para os ministros Luís Roberto Barroso, Marco Aurélio e Celso de Mello, Fachin está qualificado para ocupar uma vaga no tribunal, na cadeira do ex-ministro Joaquim Barbosa, que se aposentou no ano passado. Fachin foi aprovado ontem (13) pela CCJ por 20 votos a 7. Antes de tomar posse no STF, o nome do jurista precisa ser aprovado também pelo plenário da Casa. A votação está prevista para a próxima terça-feira (19). Para o ministro Roberto Barroso, o Supremo ganhará um jurista de qualidade, por tratar-se de um homem decente e qualificado para o cargo. “Acho que ele se saiu muito bem [na sabatina], demonstrando que é uma pessoa qualificada intelectualmente e decente do ponto de vis-

ta moral. Acho que foi um bom dia para o Senado, que desempenhou seu papel de forma meritória. E acho que foi bom para o país, pela aprovação de um bom nome para o Supremo”, disse. O ministro Marco Aurélio disse que Fachin é um grande nome para o tribunal. Sobre uma possível desaprovação pelo plenário do Senado, o ministro afirmou que o jurista não pode ser utilizado como instrumento de retaliação contra o Poder Executivo. “A minha avaliação é que ele saiu maior do que entrou. É um pensador do Direito. É um acadêmico respeitado no Brasil e no exterior”, concluiu. Na avaliação do ministro Celso de Mello, decano do Supremo, o Senado agirá com sabedoria e observará as exigências da Constituição para aprovação de Fachin. “Eu sei e tenho absoluta convicção de que o professor Luiz Edson Fachin será um grande juiz do Supremo Tribunal Federal. Ele tem alta qualificação profissional e representa, na área jurídica, o que pode haver de melhor”, declarou.

## / SUSPEITA /

# Ex-tesoureiro diz que doações da UTC a Dilma foram legais

CAROLINA GONÇALVES  
AGÊNCIA BRASIL

O MINISTRO DA Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Edinho Silva, disse ontem (13) que nenhuma conta foi tão auditada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como a da campanha à reeleição da presidenta Dilma Rousseff. Ele acrescentou que as arrecadações junto às empresas estão dentro da legalidade e foram declaradas à Justiça Eleitoral, incluindo a doação feita pela empreiteira UTC, no valor de R\$ 7,5 milhões. O dono da empreiteira, Ricardo Pessoa, está em Brasília para assinar o acordo de delação premiada da Operação Lava Jato. O empresário é acusado de chefiar um grupo de empresas que negociava contratos com a Petrobras. “Os R\$ 7,5 milhões existem e foram declarados. Ele fez doações legais. As contas da presidenta foram aprovadas por unanimidade pelo TSE”, disse. Edinho Silva afirmou que jamais manteve “este tipo de contato” com a estatal. “Jamais cumpri este tipo de função”, afirmou. O ministro - que foi tesoureiro da campanha à reeleição de Dilma - garantiu que atuou dentro da legalidade e assegurou que qualquer pessoa pode “vasculhar” as contas. “Fui um tesoureiro de campanha como todos os demais [tesoureiros] que procuraram empresários brasileiros e doações foram feitas, todas elas legais e declaradas”, afirmou, acrescentando ter “orgu-



► Edinho Silva, que hoje é ministro de Comunicação, foi tesoureiro da campanha à reeleição, ano passado

lho” pelo trabalho realizado. O ministro ainda descartou a análise de parlamentares da oposição que afirmam que a campanha de 2014 foi trazida para o centro da crise política do país. “Estamos vivendo um momento de embate político no país, que é natural na democracia, e espero que a verdade venha à tona o mais rápido possível para que a gente possa sair dessa esfera de criminalização da política”, completou. Sobre o pronunciamento de Dilma, que utilizou apenas as redes sociais no último Dia do Trabalho, o ministro explicou que a presidenta apenas optou por valorizar outro modal de comunicação. Segundo ele, Dilma tem preferido as redes sociais “por con-

ta da interatividade” destes canais com a população. “Ela continua utilizando os modais tradicionais. O que ela fez no 1º de maio foi usar um modal importante que é o das redes sociais. [Para divulgar] toda atividade pública [da presidenta], ela está se comunicando pela TV, emissoras de rádio, jornais e revistas. Mas a internet é um modal específico”, afirmou. Minimizando insinuações de que Dilma estaria “evitando” esses meios em datas importantes, o ministro ponderou que “não [há] nenhum espaço maior de exposição para qualquer figura do que as redes sociais. Não [há] mediação. A interação é direta”. Ao lembrar a frase que vem sendo repetida pela

presidenta em relação às manifestações, Edinho Silva ainda afirmou que é contra qualquer tipo de controle de conteúdo. Dilma Rousseff tem afirmado que prefere e comemora “o barulho das livres manifestações das ruas do que o silêncio da ditadura”. O ministro também garantiu que não existe qualquer orientação do governo para cercear veículos de comunicação ou profissionais de imprensa e afirmou que é contra qualquer tipo de controle da mídia. “A orientação da presidente é de respeito à produção de conteúdo, à liberdade de expressão e de opiniões. A convivência com a liberdade de manifestação é uma conquista da democracia”, disse.



# Opinião

► rodaviva@novojournal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

### TRANSFERIDO

Um dos maiores críticos da situação em Alcaüz e da estrutura do sistema prisional potiguar, o juiz Henrique Baltazar dos Santos, foi transferido da comarca de Nísia Floresta, área de jurisdição da penitenciária que deveria ser de segurança máxima. Baltazar voltará a atuar, de forma exclusiva, na 12ª Vara de Execuções Penais de Natal, onde é titular.

### TRANSFERIDO - 2

A medida, tomada pela presidência do TJ, foi divulgada ontem junto com a informação de que três juízes criminais foram designados pelo desembargador Cláudio Santos para atuarem, a partir da próxima segunda-feira, na 1ª Vara de Execuções Penais da comarca de Nísia Floresta, responsável pela apreciação dos processos dos apenados de Alcaüz. Os processos serão redistribuídos entre os juízes Andreo Nobre Marques, Cinthia Cibebe de Medeiros e José Ricardo Arbex. A explicação é que, com este reforço, Henrique Baltazar poderia retornar para Natal.

### TURISMO

Natal vai sediar de 1 a 4 de setembro a 4ª edição do Encontro Latino-Americano da ICCA (International Congress and Convention Association), considerado um dos mais importantes encontros do segmento do turismo de eventos e viagens de incentivo das Américas. Junto com o congresso, ocorre a 9ª Oficina de Cliente/Fornecedor sobre negócios do segmento de eventos.

### TURISMO - 2

Natal foi considerada a quinta capital brasileira que mais realizou eventos internacionais em 2014, segundo ranking divulgado pela ICCA. A capital figura ao lado de Fortaleza, com onze encontros. Entre as dez capitais brasileiras mais bem colocadas no ranking, quatro são do Nordeste: Fortaleza (11), Natal (11), Recife (6) e Salvador (14), todas sedes de jogos da Copa do Mundo do ano passado. Na comparação com o ano anterior, Natal registrou um crescimento de 57%. Fortaleza subiu 37% e Recife, 20%.

### TURISMO - 3

São Paulo foi a cidade brasileiras com mais eventos internacionais no ano passado, superando o Rio de Janeiro, que liderava por três anos consecutivos. São Paulo promoveu 66 eventos contra 64 dos cariocas.

## INFORMAÇÃO NA SAÚDE

Secretários e técnicos das secretarias de Saúde de Natal e do Estado têm se revezado, e se juntado, na tentativa de explicar e amenizar as dúvidas acerca da ocorrência, com registros de morte, de casos de meningite no Rio Grande do Norte.

Nos últimos dias, as notas e as entrevistas têm se repetido, com o objetivo de evitar o pânico. A preocupação, porém, existe, sobretudo por parte da sociedade, que se depara com informações, nem todas oficiais, dando conta da existência de um surto ou da suspeita de que a incidência seja maior do que a registrada oficialmente.

Não é questão para tal, asseguram os especialistas. É o caso de se registrar, porém, que ambos, sociedade e autoridades, têm razão: a população se assusta porque tem convivido com uma série de doenças, como as “novas” provocadas pelo mosquito da dengue, a Chikungunya e a Zika, ambas com sintomas ainda mais graves. As autoridades precisam não somente declarar, mas comprovar que o setor está sob controle. Daí precisam se comunicar de forma eficaz.

É recorrente, ainda, a reclamação em torno da precariedade do atendimento médico, hoje um problema que aflige não somente a rede pública, mas, por incrível que pareça, a rede particular. Quem procura uma urgência médica ou tenta marcar consultas nos hospitais e clínicas privadas sabe bem das dificuldades.

Embora as explicações possam ser diversas para tentar justificar as causas da lotação nos sistemas de atendimento, o fato é que, ao contrário de antigamente, ela (a lotação) existe e é fato, na rede particular e na pública. Há especialidades que vivem o caos mais de perto, como a pediatria, mostrada em inúmeras reportagens.

Tudo isso, mais a presença de novas doenças, o fato de o brasileiro não conseguir vencer a muricoca da dengue, e o ressurgimento de alguns males que pareciam controlados, como a meningite, criam o clima de apreensão que tem gerado a preocupação e as explicações das autoridades em saúde.

Evidente que não basta dar entrevistas, embora faça parte. É preciso que a realidade no dia a dia mostre que estas doenças são mesmo episódicas e que estão dentro de parâmetros históricos locais. Se não estão, que se implante uma força-tarefa de modo a enfrentá-las e vencê-las.

Momentos assim podem ser ideais, por mais preocupação que causem, para que se revejam as políticas adotadas e para que, na necessidade, sejam ampliadas ou redirecionadas.

O importante é que essa união de propósitos que tem motivado a série de entrevistas e de explicações acerca da realidade da meningite e das variações trazidas pela ação do Aedes aegypti avance a ponto de resultar em ações conjuntas de parcerias no enfrentamento, seja por meio de forças-tarefa, sej através de ações mais dirigidas. Sobre tudo, espera-se que a população seja bem informada a respeito da gravidade, ou não, da situação.

### GESTANTES

No movimento em favor da redução do número de cesarianas, o Ministério da Saúde estabeleceu prazo de três meses para entrada em vigor de novas medidas: a gestante deve ter informações como o percentual de cirurgias cesáreas e partos normais da operadora de saúde; hospitais e médicos obstetras nominados pela beneficiária, quando for solicitado; além do preenchimento do “partograma” (registro gráfico do trabalho de parto) e do “cartão da gestante” (registro do acompanhamento pré-natal), que mostram condição fetal e materna.



DO SECRETÁRIO RUY GASPAR A RESPEITO DA PROPOSTA DE INCREMENTAR O TURISMO DE CRUZEIROS NO RN

“Como secretário sou contra porque gera prejuízo de R\$ 300 milhões na economia do estado”

### PETROBRAS

Em busca de noticiário positivo em razão da Operação Lava Jato, a Petrobras está divulgando que a produção de petróleo nos campos operados pela companhia na província do pré-sal nas bacias de Santos e Campos atingiu, em 11 de abril passado, a marca dos 800 mil barris de petróleo por dia, novo recorde de produção diária.

### CRUZEIRO

O diretor da Codern Emerson Fernandes e o secretário de Turismo de Natal Fred Queiroz reagiram ontem ao posicionamento do secretário estadual de Turismo Ruy Gaspar, que é hoteleiro, contrário à presença dos cruzeiros em Natal. A posição dos dois é que se o trade se organizar, assim como em outros estados, a rede hoteleira pode, sim, se beneficiar, tentando atrair os turistas vindos de navio.

### SANEAMENTO

A Prefeitura de Natal apresenta hoje, numa audiência pública, a partir das 9h no auditório da Secretaria de Administração, o diagnóstico que identificou a realidade de Natal na área do saneamento básico. O estudo foi feito pela empresa Start Consultoria dentro do projeto para elaborar o Plano Municipal de Saneamento Básico, uma exigência do governo federal.

### SANTIAGO

O fotógrafo Ney Douglas, que ontem papou o Prêmio Sebrae de Fotojornalismo, parte hoje para o interior em processo que tem chamado de “busca pelo autoconhecimento”. Vai a pé de Natal até Campo Grande, onde tem parentes. E passa a ser a sua Santiago de Compostela.

### TREM



O prefeito de Natal Carlos Eduardo garantiu ontem ao superintendente da CBTU no RN João Maria Cavalcanti apoio ao projeto de modernização e ampliação da rede de trens urbanos da capital. Ambos já designaram equipes para trabalharem junto.

### TREM - 2

O projeto prevê criação de três linhas de operação: Parnamirim/Ribeira; Ribeira/ Nova Natal; Nova Natal/Ceará-Mirim; aquisição de doze composições de VLT, duas locomotivas diesel; construção de trinta estações, modernização da via férrea e a construção de treze cruzamentos.

artistas locais referente a 10% do valor recebido pelos artistas de fora.  
► Regulamentada pela Câmara de Natal a profissão de Guia de Turismo.  
► A coaching Fátima Caribé fala hoje sobre o tema “Tempo de Criar o seu sucesso”, dentro do projeto “Papo Reto”, do Conselho Arquitetura e Urbanismo. A partir das 8h30 na sede conselho.



#### Editor

Carlos Magno Araújo

#### E-mail

carlosmagno@novojournal.jor.br

#### Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



## Editorial

### Ao trabalho e ao diálogo

Os Poderes do Rio Grande do Norte continuam enfrentando problemas com seus servidores, situação que se arrasta com maior tensão desde o início do ano.

Enquanto o Executivo municipal e estadual tentam contornar as várias frentes de negociação abertas, a situação no Judiciário tem demandado medidas mais drásticas.

Primeiro o Tribunal de Justiça anunciou que cortaria o pontos dos servidores que fazem greve desde março, movimento considerado ilegal pelo próprio Poder no mês passado.

O segundo passo foi ameaçar com demissão os funcionários, caso eles continuassem a descumprir decisão judicial que lhes obrigava a retornar aos postos de trabalho.

Ontem a jogada foi dobrar a multa diária imposta ao Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário (Sisjern), que, ao que tudo indica, não deve encerrar – pelo menos por hoje – o movimento grevista.

No Estado o problema são os acordos firmados nas gestões passadas, e que continuam esperando cumprimento. A bola da vez são os professores e servidores da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, que apostam em audiência marcada para hoje com o governador, onde apelarão pelo tão esperado reajuste cobrado.

Independente do que for conversado, uma nova assembleia da Associação dos Docentes da instituição está marcada para amanhã, e um indicativo de greve será votado na segunda-feira próxima.

No Município o prefeito Carlos Eduardo conseguiu ontem amenizar a situação com o seu pessoal ao aceitar abrir a mesa de negociações com o Sindicato dos Servidores Públicos de Natal.

Sua ideia era deixar essa conversa para o segundo semestre, mas, diante da situação, chamar os servidores para o início das negociações já agora pareceu-lhe a única saída para evitar adesão maior de grevistas.

Pelos próximos 30 dias, pelo menos, os servidores comprometeram-se a voltar ao trabalho, deixando claro, todavia, que o movimento não foi encerrado, mas sim suspenso.

Fato é que enquanto a corda vem sendo esticada por Poderes e servidores, a população fica desassistida em diversos serviços essenciais.

No Tribunal de Justiça, por exemplo, o expediente tem sido prejudicado pela baixa no pessoal.

Na UERN o clima é de incerteza a respeito de uma possível paralisação dos servidores. Na capital, situação igual em diversos órgãos da administração direta.

Ao mesmo tempo que cada Poder defende sua saúde financeira e tenta fugir de improbidades, é preciso que haja um diálogo mais franco e constante com os servidores.

Fechar portas para negociações, pelo menos até aqui, só tem resultado em um efeito prático: prejudicar a população que depende dos serviços.

## Artigo



#### MOURA NETO

Editor de Cidades ► mouraneto@novojournal.jor.br



## O que diz Nélida Piñon

Eu sei que a palavra é a vida. Mas o que dizer dela quando se distancia do arrebatado popular e perde a função? Eu sei que a vida prova-se com a palavra, mas quando nós é ela extraída à força e ainda assim a vida nos fica, não é a vida o único tesouro com que se recomeça a viver?

Apesar de tudo, trago comigo algumas perguntas. Nem todas palavras sufoquei. Boiam elas no meu bolso, junto ao travesseiro. Dificultam o meu sono. Sei bem que todo gesto meu é passível de pena, e que nem com o conhecimento da lei conduzir-me-ei de modo a vencer os alcances desta mesma lei.

Bem sei que já não sou o mesmo. Ainda que atrase o relógio, que trago sempre atado à presilha da calça, passa-me o tempo com demasiada pressa. Mas, se já não sou o mesmo, nem por isto dou-me por derrotado. Até pelo contrário, ciente do quanto os dias encurtam, lanço-me agora, e com mais desenvoltura, aos gostos que se provam nestas aventuras.

Eu sei que errei, mas não me deixe agora. Eu te enfeito com histórias que ninguém, senão eu, li em você. Você se sabe o poema que farei amanhã, a palavra que perderei no futuro se me escapas agora. Não te autorizo a deixar-me.

Serei verão quando exigires calor. Não, não rias. Por favor, ceda-me o teu tempo. Eu não te amo só com o ímpeto da carne. Também te quero com a minha boca distante, falando, te enunciando, pronunciando o teu nome. Teu nome é meu ato de amor. Teu nome é o espasmo de que padece o meu sexo.

Sei que repeles estas confissões que cobram um calendário vencido, sem cais e âncora a que te agarrar. Mas hei de falar enquanto os meus soluços te proclamam. Mas, eu não sou apenas memória, também sou a dispersão.

É uma exaltação nova esta de agora. Logo eu que perdi a vida entre risos nervosos. Aqui estou a estremecer, mas sem ir ao chão buscar ciscos, segurança, falsas emoções. Ah, como a memória é uma carícia fugaz. A verdade é que jamais identifiquei os meus pertences nesta imensa herança sem nome que é a terra.

Na praia, provei do sal e da alegria. O lar para mim é terra sagrada, onde tudo se molda ao nosso gosto e afeição. Esta porta deve escancarar-se unicamente aos que se dizem solidários com a causa humana.

Se o dinheiro não basta, eu aposto o coração. É uma moeda que também tem preço. Arranco do peito e fresco ainda jogo ele sobre a mesa para juntos ouvirmos as batidas de um órgão que me fez te amar desde a manhã até o anoitecer, para ao teu lado comover-me com as lágrimas que hás de derramar, sem dúvida, pelo meu sacrifício. Sou de raça antiga, esta é a verdade, os nossos tonéis de carvalho abrigavam vinho tão espesso, que bastava bebê-lo para os lábios inscreverem na parede palavras imperecíveis.



### Conte com um investimento de sucesso.

Conte com a LCI da CHB.

A LCI – Letra de Crédito Imobiliário – é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- **Rendimento sob o CDI.**
- **Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.**
- **Isenção de imposto de renda.**
- **Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo**

Possibilidade de resgate mensal ou ao final do mês.  
A possibilidade de rendimento mensal é a partir do segundo mês;



## COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

# 4009.4800

www.chbcredito.com.br

criola



# VACINA PARA DENGUE SEGUE SEM PRAZO

/ SAÚDE / SECRETÁRIO EXPLICA QUE ANVISA ESTÁ ANALISANDO MEDICAMENTO CONTRA A DOENÇA E QUE APÓS APROVAÇÃO SERÁ AVALIADO SE NOVO REMÉDIO PODERÁ SER INCORPORADO AO SUS

ALINE LEAL  
AGÊNCIA BRASIL

**DEPOIS DE RECONHECER** que nove estados brasileiros vivem uma epidemia de dengue, o Ministério da Saúde informou que está analisando pesquisas que buscam uma vacina contra a doença. O laboratório privado Sanofi Pasteur foi o primeiro do mundo a concluir estudos da vacina, que é analisada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para concessão de registro. Dois laboratórios públicos brasileiros desenvolvem o imunizante.

Segundo o secretário de Ciência e Tecnologia da pasta, Jarbas Barbosa, a Anvisa é a primeira agência reguladora a analisar o registro de uma vacina contra a dengue. “Eles pediram o registro em 31 de março. Foi o primeiro pedido no mundo. Como é um produto novo, a análise da Anvisa leva tempo porque não há precedente”, disse Barbosa, explicando que não há prazo para a conclusão da análise.

Na avaliação do secretário, caso o produto consiga o registro e possa ser vendido no mercado brasileiro, haverá uma avaliação técnica sobre se ele será incorporado ao Sistema Único de Saúde. “Tem que ser uma análise muito cuidadosa para haver segurança; que a vacina preencha os requisitos básicos de segurança e eficácia. Isso sendo atingido, vamos analisar o custo efetividade, o impacto epidemiológico, o impacto orçamentário”, explicou.



BETINA CARCUCCHINSKI/PM/PA

► Uma das dificuldades para a possível incorporação da vacina contra a doença ao SUS é sua baixa eficácia

Uma característica desta vacina que desanima o Ministério da Saúde para possível incorporação na rede pública, é que a eficácia dela é considerada baixa, porque atinge pouco mais de 60% de imunização contra os quatro tipos de dengue. Além disso, ela é aplicada em três doses, com intervalo de um ano entre a primeira e a terceira. “Tem que pesar bem”, disse Barbosa. Em contrapartida, o laboratório diz que ela é capaz de diminuir em 95% os casos graves da doença, o que inclui o tipo hemorrágico.

Os laboratórios públicos brasileiros Instituto Butantan e Bio-Manguinhos desenvolvem suas vacinas em etapas diferentes. O secretário destacou que os produtos feitos no Brasil sempre terão prioridade na rede pública. Segundo Barbosa, o Ministério da Saúde pediu prioridade para a análise do pedido de autorização para o início dos testes de fase três da vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan.

Barbosa ressalta que é impossível prever um prazo para a conclusão dos estudos. Isso porque a fase

três da pesquisa conta com muitas variáveis como o recrutamento de pessoas, análise de resultados, comparação entre pacientes que usaram a vacina e os que usaram placebo e, principalmente, se há ou não eficácia. Vai depender também desta fase o número de doses necessárias para a imunização.

“Se o resultado for satisfatório, ou seja, se a vacina apresentar segurança, aí sim o Butantan vai pedir o registro da vacina na Anvisa. Não é uma ação para curto prazo, é uma ação que toma tempo”, disse Barbosa.

## / INFRAESTRUTURA /

# Crise econômica não deve atrapalhar obras do São Francisco, diz governo

MARCELO BRANDÃO  
AGÊNCIA BRASIL

**“TODOS SABEM QUE** o Brasil vive um momento de ajustes na economia. Porém, no nosso ministério os impactos serão bem mais suaves, porque tratamos com muitos investimentos a longo prazo. Ou seja, não teremos cortes. Todos os programas serão preservados. Tere-mos apenas deslizamentos nos prazos”, disse Kassab. As declarações otimistas de Kassab ocorreram durante audiência pública da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas. Menos ênfático sobre o orçamento do ministério, o titular da Integração Nacional ex-

plicou que aguarda a reunião que definirá o orçamento, mas adiantou que o governo administrará a situação com os estados, municípios e empresas que realizam as obras de transposição do Rio São Francisco.

“Sabemos administrar com estados, municípios e empresas, de modo que as obras tenham seu curso e a gente possa passar por esse momento. A partir do ano que vem, as coisas devem ser aceleradas”. Occhi informou aos parlamentares que pretende entregar a obra até o fim de 2016. Em janeiro, ele havia declarado que as obras do São Francisco deveriam ser entregues no início do mesmo ano. Kassab e Occhi receberam críticas sobre a demo-

ra na entrega da obra. O deputado Leônidas Cristino (PROS/CE) cobrou uma conclusão do trabalho de transposição. Ele lembrou que a obra estava com conclusão marcada inicialmente para 2010. “Tem de priorizar. Tem de ser prioridade da prioridade.” Preocupado com a complexidade da obra, o presidente da comissão, senador Fernando Bezerra Coelho (PSB/PE), defendeu os prazos apertados pelo governo.

Gilberto Occhi explicou que o êxito da transposição do São Francisco passa pela revitalização das bacias que compõe o rio, a maioria localizada em Minas Gerais e Bahia. Segundo ele, o governo federal já investiu R\$ 1,7 bilhão no trabalho de revita-

lização. Sobre a região Sudeste, Occhi esclareceu que o estado de São Paulo está com obras programadas, mas não deu detalhes. Segundo ele, obras em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais devem “dar uma resposta hídrica a esses três estados”.

Na audiência, o presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu Guillo, demonstrou preocupação com os recursos hídricos do país. “A crise tem conotações diferentes. Ela se estende por quatro anos na região do semiárido brasileiro e, pelo segundo ano consecutivo, atinge a região Sudeste. Ela nos possibilita uma avaliação crítica e alertar para questões que precisam ser adotadas futuramente.”

## / PARANÁ /

# MPF VAI INVESTIGAR AGRESSÕES A PROFESSORES

O MINISTÉRIO PÚBLICO Federal (MPF) no Paraná informou hoje (13) que instaurou procedimento para investigar possíveis violações de direitos humanos por parte do governo do estado durante o protestos de servidores, a maioria professores, no dia 29 de abril, em frente a Assembleia Legislativa, em Curitiba. A ação da Polícia Militar (PM) para dispersar os manifestantes deixou mais de 200 feridos.

As investigações estão sendo comandadas pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão. Em nota, o MPF considerou que, sob a justificativa de enfrentamento de grupos

black blocs, a PM “protagonizou cenas de repressão aos manifestantes incompatíveis com a noção de Estado Democrático de Direito”. O MPF encaminhou ofício à Secretaria de Segurança Pública e ao Comando da PM do Paraná solicitando informações a respeito das medidas tomadas. A promotoria também solicitou informações à prefeitura sobre atendimentos de primeiros socorros feitos durante o confronto, e à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), para saber a respeito das medidas adotadas para apurar eventuais abusos.

## / RIO GRANDE DO SUL /

# PF INTERROMPE ESQUEMA DE FRAUDES NO MAPA

**HÁ ANOS** A Procuradoria da República no Rio Grande do Sul vinha recebendo denúncias de que a cúpula da Superintendência Regional do Ministério da Agricultura recebia propina para beneficiar empresas do setor agropecuário. A apuração, no entanto, esbarrava na falta de provas até que, ontem (13), o superintendente e mais dois servidores do órgão foram alvo de uma operação conjunta da Polícia Federal (PF) e da Controladoria-Geral da União (CGU).

No fim de 2013, o vazamento de documentos internos permitiu que os procuradores, a Polícia Federal e a CGU inicia-

sem as investigações que culminaram com a Operação Semilla deflagrada ontem para desarticular o grupo suspeito de fraudar processos administrativos e ações de fiscalização. Segundo o delegado federal Aldronei Rodrigues, a PF já reuniu provas suficientes para concluir que os quatro investigados reduzem injustificadamente o valor de multas aplicadas às empresas do setor agropecuário; retardavam o julgamento de processos administrativos prejudiciais a essas mesmas empresas e as avisavam com antecedência das datas de novas fiscalizações.

SECRETARIA DE PORTOS

**AVISO DE REVOGAÇÃO DO RDC ELETRÔNICO Nº001/2015**  
**PROCESSO LICITATÓRIO Nº0214/2015**  
A Companhia Docas do Rio Grande do Norte torna pública a REVOGAÇÃO do RDC ELETRÔNICO Nº 001/2015, objetivando a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA OU CONSÓRCIO DE EMPRESAS PARA A CONSTRUÇÃO DO BERÇO DE ATRACAÇÃO Nº 04 DO PORTO DE NATAL, DO ATRACADOURO PARA PESCA ARTESANAL E DO SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA COLISÕES DOS PILARES CENTRAIS DA PONTE NEWTON NAVARRO, conforme Resolução Nº 059/2015 da Diretoria Executiva. Informações pelo telefone (84) 4005-5316 ou e-mail cpl@codern.com.br.  
**ANNA CLÁUDIA OLIVEIRA K. TAVARES**  
Presidente da Comissão do RDC

SECRETARIA DE PORTOS

**AVISO LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº014/2015**  
**PROCESSO LICITATÓRIO Nº1224/2014**  
A Companhia Docas do Rio Grande do Norte torna público que realizará **PREGÃO ELETRÔNICO** do tipo Menor Preço Global por Lote, cujo objeto é a AQUISIÇÃO DE BÓIAS DE SINALIZAÇÃO NÁUTICA EM RESINA DE POLIETILENO, CORRENTES DE AÇO, MANILHAS, TORNEIS E ANILHOS PARA O SISTEMA DE BALIZAMENTO DO PORTO DE NATAL/RN. O Edital será disponibilizado no site [www.codern.com.br](http://www.codern.com.br) e realizado através do site [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br). Recebimento de propostas a partir de 14/05/2015, abertura será em 27/05/2015 e a disputa em 28/05/2015, tudo sempre às 10hs00min horário de Brasília/DF. Informações (84) 4005-5316 ou e-mail cpl@codern.com.br. Assinado em 12/05/2015.  
**ANNA CLÁUDIA OLIVEIRA K. TAVARES**  
Pregoeira da CODERN

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE - SESAP  
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

**AVISO LICITAÇÃO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 027/2015**  
Objeto: **Registro de Preços para futura aquisição dos materiais a fim de abastecer a rede hospitalar do Rio Grande do Norte (dispositivo intravenoso, seringas).** A CPL/SESAP, no uso de suas atribuições legais, torna pública a realização da licitação na modalidade Pregão Eletrônico, **tipo menor preço por lote**, a qual se regerá pelas disposições das Leis e Decretos de Licitações e Contratos vigentes. **A abertura das propostas será no dia 29/05/2015, às 09h00 e a sessão de disputa será no dia 29/05/2015 e terá início às 10h00min**, no site [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br). (Horário de Brasília-DF). O Edital se encontra à disposição dos interessados no referido site com **nº de identificação: 582856** e no [www.compras.m.gov.br](http://www.compras.m.gov.br). Informações na CPL/SESAP - Fone (84) 3232-2672 - Fax (84) 3232-2671, no horário das 08h00min às 17h30min, de segunda à sexta-feira.  
Natal/RN, 13 de maio de 2015.  
**Aliene Carneiro Cruz Sobrinha** - Pregoeira - SESAP-CPL.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE - SESAP  
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

**AVISO LICITAÇÃO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/2015-NOVA ABERTURA**  
Objeto: **Registro de Preços para futura aquisição dos medicamentos referenciados no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), para atender as solicitações dos usuários, responsabilidade desta Secretaria de Saúde Pública Estadual, por um período de 12(doze) meses.** A CPL/SESAP, no uso de suas atribuições legais, torna pública a realização da licitação na modalidade Pregão Eletrônico, **tipo menor preço por lote**, a qual se regerá pelas disposições das Leis e Decretos de Licitações e Contratos vigentes. **A abertura das propostas será no dia 29/05/2015, às 10h00 e a sessão de disputa será no dia 29/05/2015 e terá início às 11h00min**, no site [www.licitacoes-e.com.br](http://www.licitacoes-e.com.br). (Horário de Brasília-DF). O Edital se encontra à disposição dos interessados no referido site com **nº de identificação: 584123** e no [www.compras.m.gov.br](http://www.compras.m.gov.br). Informações na CPL/SESAP - Fone (84) 3232-2672 - Fax (84) 3232-2671, no horário das 08h00min às 17h30min, de segunda à sexta-feira.  
Natal/RN, 13 de maio de 2015.  
**Sandra Maria dos Santos Pinheiro**-SESAP/RN.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
O **Pregoeiro Oficial do Município de Guimarães/RN**, objetivando o grau de competitividade preconizado pela administração pública, torna público que estará realizando a(s) licitação(ões) abaixo descrita(s), a ver:  
- **PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 044/2015 - Processo Administrativo nº 0269/2015**, que tem por objeto o **REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA OBJETIVANDO A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTES ODONTOLÓGICOS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA - CEO DO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ/RN**, conforme quantidades, condições e especificações constantes no Anexo I - Termo de Referência do Edital, cuja sessão inicial está marcada para o dia **27 DE MAIO DE 2015, pelas 08:30h**; e  
- **PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 045/2015 - Processo Administrativo nº 0270/2015**, que tem por objeto o **REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA OBJETIVANDO A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO ODONTOLÓGICOS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA - CEO DO MUNICÍPIO DE GUAMARÉ/RN**, conforme quantidades, condições e especificações constantes no Anexo I - Termo de Referência do Edital, cuja sessão inicial está marcada para o dia **27 DE MAIO DE 2015, pelas 14:30h**.  
A(s) referida(s) sessão(ões) será(ão) realizada(s) no **Setor de Licitações**, localizado no térreo do prédio sede da **Prefeitura Municipal de Guimarães/RN**, situado na **Rua Luiz de Souza Miranda, 116, Centro, Guimarães/RN**. O(s) Edital(s) e seus anexos, com as condições e especificações, encontra(m)-se à disposição dos interessados no **Setor de Licitações**, no endereço acima indicado, das **08:00h às 12:00h, de segunda a sexta-feira**, em dias de expediente. O(s) Edital(is) poderão ser requeridos por meio do email [cpl.guamare@gmail.com](mailto:cpl.guamare@gmail.com), através de solicitação contendo o timbrado da requerente e assinado por representante habilitado. Quaisquer esclarecimentos poderão ser prestados no endereço indicado ou através dos telefones: (84) 3525-2966 / 3525-2960 / 3525-2166.  
Guamaré(RN), 13 de Maio de 2015.  
**Clênio Cley Cunha Maciel** - Pregoeiro

Ministério das Comunicações

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**  
**DIRETORIA REGIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**Leilão nº 0001/2015**  
OBJETO: A ECT - Diretoria Regional do Rio Grande do Norte, realizará através do Leiloeiro Público Oficial Sr. Marcus Dantas Neponuceno, matrícula Jucern nº 059/94, o Leilão 001/15-DR/RN de 05 Caminhões Agrale, 01 Blezer, 05 Ducatos, 10 Fiorinos, 06 Kombis Furgão, 101 Motocicletas, Sucatas de Motocicletas, Metal, Madeira e Refrigeração. Avaliação total R\$ 390.815,18. EDITAL E INFORMAÇÕES: [www.correios.com.br](http://www.correios.com.br). Fone: (84) 3232-6465; e-mail: [gerad-cpl-rn@correios.com.br](mailto:gerad-cpl-rn@correios.com.br); Horário: das 8h00min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min. VISTORIA: de 19/05/15 a 10/06/15 das 8h00min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min – Veículos: Av. Cel. Norton Chaves, 375, BI-III – Lagoa Nova – Natal/RN – Sucatas: Rua dos Paianazes, 1607 – Alecrim – Natal/RN; SESSÃO PÚBLICA: Dia 11/06/15, às 9h00min no Auditório do SESC à Rua Cel. Bezerra, 33 – Cidade Alta – Natal/RN. Todos os horários são os de Brasília.  
**JOSÉ PAULO DE MEDEIROS JÚNIOR**  
**PRESIDENTE DA CPL/ECT/RN - PRT-92/2015**

PODER JUDICIÁRIO

**JUSTIÇA FEDERAL NO RIO GRANDE DO NORTE**  
**15ª VARA FEDERAL – CEARÁ-MIRIM/RN**  
**Av. Luiz Lopes Varela, 1123, Conj. Luiz Lopes Varela – Ceará-Mirim/RN**  
**E-mail: [secretaria15vara@jfrn.jus.br](mailto:secretaria15vara@jfrn.jus.br) . Fone: (84) 3274-0688**

**EDITAL DE INTIMAÇÃO PARA CIÊNCIA DE TERCEIROS INTERESSADOS**  
A Juíza Federal, Dra. SOPHIA NÓBREGA CÂMARA LIMA, da 5ª. Vara da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte, na forma da Lei, etc.  
**FAZ SABER**, a quantos virem o presente edital ou dele tiverem conhecimento, que o INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA promove uma AÇÃO DE DESAPROPRIAÇÃO por interesse social para fins de reforma agrária, objeto do processo nº 0803143-17.2014.4.05.8400T, no qual figura como Expropriada GAIA IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA, que pelo presente EDITAL, com prazo de **10 (dez) dias**, contados da data de sua publicação, ficam intimados os terceiros interessados que desejarem opor qualquer impugnação ao preço ofertado ou contestarem a referida ação, sendo que o valor oferecido a título de indenização pelo imóvel expropriado alcança a cifra de **R\$ 907.193,91** (novecentos e sete mil cento e noventa e três reais e noventa e um centavos)e, que, desse total, o valor de **R\$ 878.370,36** (oitocentos e setenta e oito mil trezentos e setenta reais e trinta e seis centavos) corresponde à indenização referente a terra nova e suas acessões naturais e **R\$ 28.823,55** (vinte e oito mil oitocentos e vinte e três reais e cinquenta e cinco centavos) referentes as benfeitorias úteis e necessárias.  
O imóvel rural objeto da lide corresponde a uma área de 298 ha (duzentos e noventa e oito hectares), a ser desapropriado por motivos de inadequação na sua exploração e descumprimento da função social da propriedade.  
Para que chegue ao conhecimento dos interessados, lavrou-se o presente **EDITAL**, na data de 11 de setembro de 2014, nesta cidade do Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte, que vai publicado uma vez no Diário Oficial e duas na imprensa local, conforme preceitua o Decreto-lei 3.365, de 21 de junho de 1941 e o art. 232, do Código de Processo Civil. Para constar, eu, Marcello Freire Alves de Souza Filho, Responsável pelo Setor, digitei o expediente, indo devidamente assinado pelo MM. Juíza Federal Sophia Nóbrega Câmara Lima.  
**SOPHIA NÓBREGA CÂMARA LIMA**  
**Juíza Federal**





João Batista Machado  
escreve nesta coluna  
às quintas-feiras

# Sonho de Cortez Pereira pode ser transformado em cinzas

Esta semana, a Inter/TV Cabugi denunciou o abandono dos cajueiros da Serra do Mel que no passado foi uma das maiores produtoras de castanha do país e agora sofre devastação provocada pela seca prolongada e a praga predatória da mosca branca. Cajueiros mortos se transformam em lenha, única alternativa que resta aos colonos incapacitados de combater a praga devastadora, sem o apoio do governo do estado, mediante recursos técnicos e financeiros necessários.

Colonos entrevistados afirmaram que a praga da mosca branca é mais nociva ao caju do que a própria seca. Sem ajuda, eles disseram não têm como combatê-la. Estão comprando castanhas no Ceará com o objetivo de cumprir compromissos assumidos. A situação é desoladora e sem perspectivas. Serra do Mel, que já foi fornecedora de castanha destinada aos mercados interno e externos, caminha para a ruína, caso providências urgentes por parte do governo.

O sonho do então governador Cortez Pereira era transformar Serra do Mel no maior plantio contíguo de caju do mundo, empolgado com o sucesso da fase inicial. Os três anos de seca consecutivos e a praga da mosca branca estão transformando os ca-

jueiros do município num imenso deserto em pleno sertão. Em breve, servirão apenas de matéria prima para fornos das cerâmicas no Vale do Assu e fogueiras durante festejos juninos e outras finalidades menores.

O Projeto das Vilas Rurais foi planejado e implantado no governo Cortez Pereira (1971/1975) com a finalidade de dotar o Rio Grande do Norte de moderna infraestrutura agrícola, capaz de quebrar a mesmice do feijão com arroz que fazia parte da nossa cultura rudimentar. O plantio de milhares de cajueiros através do arrojado projeto de colonização entre os municípios de Mossoró e Areia Branca poderia ser a solução vislumbrada.

Naquela região conhecida como Serra do Mel coberta árvores frondosas e outros e tipos de vegetação escondia um solo apropriado para o cultivo de caju. Nos anos a cultura recebia incentivos fiscais do governo Federal para sua plantação em larga escala no Nordeste e outras regiões. Infelizmente, a dinheirama foi desviada por empresários ladinos que desvirtuaram o programa destinando o dinheiro para outras finalidades, como construção de mansões, confortáveis residências de veraneio e carros importados.

A inserção do plantio de caju na Ser-

ra do Mel foi realmente um projeto arrojado na época. Somente audácia e ousadia do governador Cortez Pereira poderia concretizar aquele sonho quase impossível. A Serra foi posteriormente transformada em município, alavancada pela produção de castanha. A cooperativa socializava os lucros dos colonos associados enfatizando o desenvolvimento do município recém-criado.

Cortez Pereira chegou a ser prefeito da cidade, embora já com sérios problemas de saúde. Não se houve bem. Mas realizou o sonho de governar o município que almejava vê-lo como um símbolo do novo Rio Grande do Norte almejando um futuro próspero, extraindo da própria terra os instrumentos naturais indispensáveis ao seu desenvolvimento progressivo com visão do amanhã.

Dizia o governador, no auge da empolgação com as Vilas Rurais que, enquanto houvesse gringo bebericando uísque haveria um mercado promissor para castanha de caju. Cuidemos dos cajueiros de Serra de Mel antes que seja tarde demais. Até em respeito à memória do seu criador, ex-governador Cortez Pereira, o mais criativo gestor que já passou pelo governo do Rio Grande do Norte.

## REUNIÃO DE GOVERNADORES E O SILÊNCIO DE JOAQUIM LEVY

Natal sediou recentemente uma reunião dos governadores do Nordeste tendo como anfitrião o governador Robinson Faria e na condição de convidado especial o ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Este é uma espécie de primeiro-ministro em face da vacância do cargo que deveria ser ocupado pela presidente Dilma Rousseff, praticamente afastada de suas funções, devido a medíocre gestão rejeitada pela opinião pública. Joaquim ouviu muito, mas falou pouco.

Em termos práticos, o encontro não trará resultados imediatos, principalmente em face da situação caótica do país, por causa de medidas populistas e demagógicas, visando unicamente à reeleição da presidente juntamente com a permanência do PT no poder. A Carta de Natal, repleta de boas intenções, não terá nenhuma objetividade. Trata-se de mera formalidade. Serviu apenas para justificar a realização do encontro regional.

Ressalta-se, porém, a constatação do ministro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, quando afirmou com seu carregado sotaque de professor da Universidade de Harvard, que “entendo que o Nordeste pode ser vanguarda da nova estratégia nacional, para o desenvolvimen-

to. Não há solução para o Brasil, sem solução para o Nordeste.” O ministro que tem raízes nordestinas pode ser um aliado importante nessa luta contra a desigualdade regional.

Embora sua frase tenha agradado aos governadores da região, não se trata de novidade. Assim pensava o arcebispo dom Hélder Câmara, nos idos de 1950, quando pressionou o presidente Juscelino Kubistchek a criar um órgão destinado ao combate às secas na região. Criou-se, então, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste em 1959, num encontro promovido pela Igreja Católica no Teatro Alberto Maranhão, com a presença de JK, após a devastadora seca de 58.

Dizia na época dom Helder Câmara, que o Brasil rico não poderia conviver com o Nordeste miserável. JK atendeu ao apelo e criou a SUDENE, entregando sua implantação ao economista Celso Furtado um dos mais respeitados técnicos de sua geração. Os governadores do Nordeste deveriam reivindicar a revitalização da SUDENE e transformá-la num fórum reivindicatório, como já ocorreu em passado recente. Essa alternativa poderia impulsionar o crescimento Nordeste de forma mais objetiva.

## Plural

MARCUS PEIXOTO

Presidente da UnP ► presidenciaunp@unp.br



Marcus Peixoto  
escreve nesta coluna  
às quintas-feiras

## Orientação profissional: uma luz para o futuro

Por Juan Pablo Chamorro,

Diretor Comercial e de Marketing da UnP

Quando os jovens entram no 3º ano do Ensino Médio, além da preocupação em obter bons resultados nas provas semestrais e a preparação para o ENEM, vem a responsabilidade de escolher uma profissão. Esta não é uma experiência vivida somente no Brasil, no Chile os jovens passam pelas mesmas ansiedades. Durante meus anos de trabalho com estudantes na AIEP, instituição da Laureate no Chile, pude observar que essa fase da vida do jovem é de muitas emoções, independente do país em que vive.

Desde criança a pergunta “O que você será quando crescer?” está presente no nosso dia a dia, mas o maior peso dela chega na conclusão do Ensino Médio, quando o jovem precisa se tornar “adulto” e finalmente tomar essa grande decisão.

Diante disso, achar uma profissão que combine com o jeito de ser de cada um não é uma tarefa fácil, pois desde pequenos somos influenciados pelos nossos familiares, que desejam que sejamos aquele profissional que eles tanto sonharam ser e não conseguiram ou, até mesmo, seguir a profissão que eles escolheram. Acredito que isso acontece porque eles desejam o melhor para seus filhos, netos e sobrinhos. A televisão e internet sempre estão nos dizendo sobre qual profissão é mais valorizada, qual área é menos estressante, qual a carreira do futuro. Para esses jovens, fazer suas escolhas baseadas somente nessas influências traz o grande risco de acabar não se tornando um bom profissional ou ser uma pessoa frustrada por não fazer aquilo que gosta.

Para escolher uma carreira que combine com seu jeito de ser é essencial que o jovem faça um levantamento das profissões que mais se parecem com sua personalidade e passe a pesquisar sobre elas, converse com profissionais da área e, se possível, também experimente atividades que essas profissões realizam na sua rotina, o que permitirá uma análise dos prós e contras de cada uma. Um especialista que pode ajudar o jovem nesse momento é o coordenador pedagógico da escola em que ele estuda. Geralmente a escola possui algumas atividades que auxiliam no despertar desse aluno para a necessidade de buscar informações que ajudem nessa decisão importante. Pensando em facilitar esse processo, a Universidade Potiguar disponibiliza o Programa Orienta, que atua em parceria com a escola permitindo que os estudantes tenham acesso a profissionais de diversas áreas, conhecendo as profissões de forma prática e teórica, além de também levar notícias sobre carreiras e temas que estão sempre presentes nessa fase tão importante da sua vida. Todas essas ajudas serão válidas se o jovem seguir seu coração e presar por sua felicidade no futuro.

## Conecte-se

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

### Transportes

Sobre os vetos no projeto de licitação dos transportes: o novo modelo deveria ser com os degraus mais baixo. Meu filho é especial e só falta não subir nos ônibus, mas infelizmente na câmara dos vereadores não temos ninguém pra reivindicar por nós. Eu mesma tenho problemas no joelho e muitas vezes deixo passar dois ou três ônibus esperando um que tenha os degraus mais baixos. Imagina aqueles idosos, coitados, que não têm mais nem força. Quem desenha os modelos dos ônibus não vê isso. Odeio esses políticos safados que só enxergam dinheiro. O bem estar da população que se dane pra eles! Desculpa o desabafo. É que hoje cheguei a cair na subida de um ônibus.

Iris Santana,

Via WhatsApp

### Estadual Sub-19

Na terça-feira passada, aconteceu a reunião do Conselho Arbitral da Federação Norte-rio-grandense de Futebol, e ficou definido o Estadual Sub 19. A competição será disputada por 11 times e terá início dia 13 de junho, provavelmente com o clássico ABC x América e deve se estender até o dia 15 de setembro. Grupo A –

ABC, América, Potiguar de Mossoró, Santa Cruz, Palmeira e Alecrim. Grupo B – Globo, Mossoró, Atlético Potengi, Atlético Potiguar e Visão Celeste. Jogam todos entre si em cada grupo, no sistema de ida e volta, classificando-se as duas equipes melhores colocadas em cada grupo. Na segunda fase, os confrontos serão da seguinte forma: 1º de A x 2º de B e 1º de B x 2º de A. Também no sistema de ida e volta e sem vantagem para os primeiros colocados. O mandante da segunda partida será conhecido por sorteio. Os vencedores decidem o Campeonato com dois jogos.

Marcos Trindade,

Por e-mail

### Sabatina

Sobre a sabatina do candidato a ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Edson Fachin, no Senado, na qual tratou de vários temas: Começou bem. E sobre o aborto e

o casamento homossexual tá em consonância com o que pensa a maioria esmagadora da população brasileira.

marxfemandes ,

Pelo Instagram

### Sabatina - 2

Mais um dinossauro na gestão da coisa pública!

fjuniorn,

Pelo Instagram

### ABC

Desculpa aí, Josué Teixeira, mas a justificativa é péssima! não existe “perder por um placar mínimo”; existe perder e pronto. Conversa mansa com esse time não funciona, eles costumam. Bota pressão nesses caras e grito na beira de campo!

Denise Salini Giannetti,

Pelo Facebook

### Judiciário

Como pode existir o direito de greve se o trabalhador que a aderir é penalizado com o corte do salário?!

Luiz Almeida,

Pelo Facebook



### Presídios

Concordo que o estado precisa interferir para fazer esse presídio em Ceará-Mirim. O de Alcaçuz também está perto do litoral e não se tem notícia de que ele ameaçou o turismo. O problema lá é a facilidade para os presos fugirem. O estado precisa de uma penitenciária, ou várias, independente do lugar em que sejam construídos. O que não pode é a bandidagem ficar solta ameaçando as pessoas de bem.

Nelson G. Mendonça,

Por e-mail

NOVO JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

### Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

### E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

**Para assinar** (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVC

### Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN

### Representante comercial

Engenho de Mídia – (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º).

Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.





Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



# PRODUÇÃO NO PRÉ-SAL ULTRAPASSA 800 MIL BARRIS

**/ PRÊMIO /** PRODUÇÃO DE 800 MIL BARRIS POR DIA FOI ATINGIDA EM 11 DE ABRIL, CONFORME RELATÓRIO DA PETROBRAS, CORRESPONDENDO AOS POÇOS DE SANTOS E CAMPOS; MARCA FOI ALCANÇADA OITO ANOS APÓS DESCOBERTA DO PRÉ-SAL, CONSIDERADO UM TEMPO RECORDE

DIVULGAÇÃO / PETROBRAS-ABR



► Número foi atingido através de 39 poços produtores de petróleo

A PRODUÇÃO DE petróleo nos campos operados pela Petrobras nas áreas do pré-sal nas bacias de Santos e Campos atingiu, em 11 de abril, 800 mil barris de petróleo equivalente (petróleo e gás natural) por dia, recorde de extração na região. Desse volume, cerca de 74% (590 mil barris por dia) correspondem à parcela da companhia e o restante à das empresas parceiras nas diversas áreas de produção da camada pré-sal.

Em nota divulgada ontem, a Petrobras lembra que a produção de 800 mil barris por dia foi alcançada oito anos após a primeira descoberta de petróleo na camada pré-sal, ocorrida em 2006, tempo inferior ao que foi necessário para se chegar ao mesmo patamar em outras áreas de produção marítima.

“Para que a Petrobras alcançasse, no Brasil, a produção de petróleo de 800 mil barris por dia foram necessários 40 anos, com a contribuição de 6.374 poços. Na Bacia de Campos, esse mesmo volume de produção foi alcançado em 24 anos, com 423 poços”, informa a nota.

A marca de 800 mil barris de petróleo por dia foi obtida através de 39 poços produtores, dos quais 20 estão localizados na Bacia de Santos, que responde por 64% da produção (511 mil barris por dia). Outros 19 poços estão localizados na Bacia de Campos e se referem a 36% da produção (291 mil barris por dia).

A Petrobras informou que o início da operação do sistema de produção antecipada instalado no campo de Búzios, em março deste ano, por meio do navio-plataforma Dynamic Producer, foi decisivo para a obtenção do recorde.

A extração no Campo de Búzios é a primeira produção de petróleo e gás de longa duração promovida pela Petrobras na área da chamada cessão onerosa. “Além desse sistema, contribuiu, também, para esse resultado o início da produção da plataforma P-20, na camada pré-sal, no Campo de Marlim na Bacia de Campos, que será importante para futuros incrementos da produção na área”, informou nota da empresa.

**/ EMPREGO /**

## GOVERNO DISCUTE PORTARIA QUE PREVÊ INCLUSÃO RACIAL

A MINISTRA DA Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Nilma Lino, informou ontem que está discutindo com o Ministério do Trabalho e Emprego os termos de uma portaria para estabelecer políticas de governo que estimulem a inclusão racial durante o processo de contratação de mão de obra.

“Temos dados que mostram que o campo do trabalho é ainda de profunda desigualdade racial entre negros e brancos”, observou. Segundo ela, é preciso que os programas e as ações do Ministério do Trabalho também visem à inclusão racial. De acordo com a ministra, a ação do Ministério do Trabalho constituirá uma etapa para que, com a ajuda dos sindicatos, movimentos sociais e de outros ministérios, “haja projetos e

programas implementados a partir da assinatura da portaria”.

Nilma Lino explicou que o objetivo é superar a discriminação racial. Hoje, dia em que se celebra a abolição da escravidão no Brasil, a ministra participou do programa Bom Dia, Ministro, produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) Serviços em parceria com a Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, mostraram que a renda dos negros corresponde a 57,4% da remuneração dos brancos, percentual maior que os 48,4% registrados em 2003. Enquanto a população de cor branca teve rendimento médio de R\$ 2.396,74 em 2013, a população preta e parda recebeu em média R\$ 1.374,79 por mês.

UM PARAÍSO DE FRENTE  
PARA O MAR E DE COSTAS PARA  
AS PREOCUPAÇÕES

MENSAL A PARTIR DE  
R\$ 599,00\*  
AUTOFINANCIADO  
EM 120 MESES\*\*

SEM  
ENTRADA

PALM  
SPRINGS

NATAL  
Praia de Muriú

Você e sua família vão tirar férias todos os finais de semana no **Palm Springs Natal**.

Localizado na Praia de Muriú, a 20 minutos de Natal, o condomínio já está **100% concluído** e com tudo que você precisa para sossegar em alto padrão.

- Duas quadras de tênis ► Quadra poliesportiva ► Minicampo de futebol
- Quadra de beach volley ► Duas piscinas adulto (raias de 25m) ► Duas piscinas infantil
- Dois salões de festas ► Salão de jogos ► Dois playgrounds
- Churrasqueiras ► Cozinhas de apoio ► Paisagismo exuberante ► Trilha ecológica
- Academia equipada ► Reserva ecológica ► 125 mil m² de área verde

### Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

**CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020**

**ATENDIMENTO WHATSAPP:** **9107 7130**

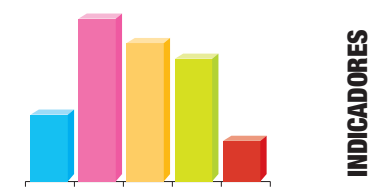
/ritzbrasil

| [www.ritz-g5.com.br](http://www.ritz-g5.com.br)

R I T Z - G 5

\*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 173.325,14, valor promocional de R\$ 129.994,00 com 24 parcelas mensais de R\$ 599,90, sendo a primeira no ato da assinatura do contrato, após, mais 24 parcelas mensais de R\$ 799,90, sendo a primeira em Maio/2017 e o saldo em 72 parcelas mensais de R\$ 991,65, a primeira em Agosto/2019, 10 balões anuais de R\$ 2.500,00, o primeiro em 30/12/2015 \*\* As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. calculados pela tabela Price, Tabela referente ao mês de abril/14 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula N° 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.





INDICADORES

| DÓLAR     |       | EURO      | IBOVESPA  | TAXA SELIC | IPCA (IBGE) |
|-----------|-------|-----------|-----------|------------|-------------|
| COMERCIAL | 3,039 | R\$ 3,452 | -0,74%    | 13,25%     | 0,71%       |
| TURISMO   | 3,100 |           | 56.372,04 |            |             |

# GOVERNO QUER ELEVAR FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

**/ CRÉDITO /** APESAR DE SER FAVORÁVEL, MINISTRO DA FAZENDA, JOAQUIM LEVY, DEFENDE QUE O AJUSTE FISCAL DEVERÁ SER LEVADO EM CONTA; USO DE DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NÃO ESTÁ DESCARTADO

O MINISTRO DA Fazenda, Joaquim Levy, confirmou ontem que o governo estuda medidas para aumentar os recursos do financiamento imobiliário, mas destacou a necessidade de que levem em conta o ajuste fiscal em curso. As informações são da Folha de São Paulo.

“Tudo isso tem de ser num contexto em que o ajuste fiscal tem impacto direto. Quanto mais cedo a gente resolver essas questões, não só podemos tratar de outras questões, como a economia começa a ir na direção que estamos procurando”, afirmou a jornalistas, na embaixada do Brasil em Londres, após dois dias de encontro com investidores britânicos.

Questionado sobre o uso dos depósitos compulsórios (parte da poupança retida pelo Banco Central) para financiar imóveis, Levy não descartou a possibilidade, mas disse que as alternativas estão ainda sendo avaliadas.

“A questão está sendo estudada. Quais as alternativas? Não tem nada estabelecido no momento, especulações são só especulações”, afirmou.

Principal fonte de crédito do financiamento de imóveis, a poupança tem sofrido redução por causa de saques, prejudicando o setor.

“Num financiamento você tem que ver as diversas fontes. Essas fontes estão correlacionadas com o próprio tamanho da quantidade de depósitos. Não são recursos públicos, são recursos do sistema que podem ser canalizados para novos financiamentos”, disse Levy.

Levy enfatizou que o programa Minha Casa, Minha Vida, que envolve subsídios direto do governo e passa por atrasos em repasses, continua sendo “prioridade”. “Estamos comprometidos com o programa”, declarou.

Conforme reportagem da Folha mostrou nesta terça-feira, o governo estuda permitir, por exemplo, que recursos do FGTS (fundo de garantia) sejam usados para conceder crédito na compra de imóveis de até R\$ 300 mil –hoje, o teto é de R\$ 190 mil, voltado para financiar habitação popular e o programa Minha Casa, Minha Vida. O objetivo é aumentar o volume



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

► Joaquim Levy admite que possibilidades estão sendo analisadas; um dos alvos de estudo é um maior teto para o FGTS

de recursos destinados ao crédito imobiliário, já que o saldo das cadernetas de poupança, usado para esse fim, vem baixando há

meses.

Levy aproveitou a entrevista para fazer um balanço do seu encontro com os investidores

britânicos. As reuniões giraram em torno, sobretudo, de investimentos em infraestrutura no Brasil.

O ministro reafirmou o discurso de que o Brasil vive um período de “transição”, “temporário” no ano de 2015, para voltar a crescer no ano que vem.

Segundo o ministro, as conversas serviram para mostrar a situação econômica do país e detalhar as medidas tomadas em busca do crescimento a partir de 2016.

Nas palavras dele, os “riscos” levantados pelos investidores no começo do ano em relação ao crescimento do Brasil “diminuíram drasticamente” nos últimos quatro meses.

Entre os temas citados por ele estão a questão fiscal, o futuro da Petrobras e o fornecimento de energia no país. “Esses riscos foram tratados pelo governo e e estão evoluindo de maneira positiva, o que diminui a preocupação em relação ao crescimento”, disse.

Participaram da entrevista na embaixada jornalistas brasileiros e britânicos. Ao responder em inglês sobre os cortes, o ministro afirmou aos repórteres estrangeiros de que o se tratava de um tema “paroquial”.

## Nota de Esclarecimento - INTERMINÁVEL TERMINAL PESQUEIRO

**Em esclarecimento à reportagem de 30 de abril de 2015, veiculada através deste respeitável periódico, viemos a público prestar os seguintes esclarecimentos: a Constremac ajuizou ação com o intuito de ser ressarcida de pagamentos atrasados pelo Estado do Rio Grande do Norte e prejuízos acarretados, tendo tomado esta decisão após dois anos de indefinições e sucessivas pendências financeiras havidas durante a construção do Terminal Pesqueiro Público – TPP de Natal. Durante o curso do processo que corria perante os tribunais potiguaros, a Constremac sempre esteve à disposição do Estado para uma tentativa de solução ao caso, sabendo que a suspensão das obras comprometia a conclusão do Terminal e das instalações já construídas, que se degrada diariamente, uma vez que o Estado, durante este período, não assumiu sua manutenção e vem utilizando suas instalações mesmo com a obra inacabada. A Constremac, neste contexto, aceitou firmar acordo com o Estado já que este último se comprometeu a regularizar os pagamentos, dando um sinal de parte do valor como garantia à retomada das obras, comprometendo-se a efetuar-lo em data certa, qual seja, 30 de março de 2014. Passados cerca de dois meses de atraso no pagamento da primeira parcela na data comprometida, a Constremac se manifestou em juízo, como prevê o acordo, pleiteando o cancelamento deste, motivo pelo qual o Estado se apressou em realizar o pagamento de duas parcelas, já vencidas, na tentativa de descaracterizar o já ocorrido atraso nos pagamentos previstos no acordo judicial homologado em juízo. Vale ressaltar que jamais a Constremac se utilizou do valor pago pelo Estado, pois o devolveu em juízo, demonstrando seu desinteresse no acordo, que estava totalmente prejudicado em vista, novamente, dos atrasos nos pagamentos devidos e compromissados. Ainda assim, a Constremac sempre se colocou à disposição do Estado através de seus representantes, na tentativa de novas composições, tendo agido com absoluta transparência em todas as suas ações, demonstrando em juízo o real prejuízo acarretado pelo Estado à Constremac em virtude dos acontecimentos narrados. Esclarece a Constremac, por fim, sobre a questão tratada na reportagem, que é desconhecedora de quaisquer denúncias de superfaturamento, não tendo qualquer envolvimento com as auditorias citadas, sendo que o único motivo para a suspensão das obras se deu em virtude da interrupção dos pagamentos por parte do Estado, com base no que prevê a lei de licitações.**

**Constremac Construções Ltda.**

## SALÁRIOS SÓ DEVEM AUMENTAR COM AUMENTO DE PRODUTIVIDADE, DIZ LEVY

O Brasil não pode continuar oferecendo reajuste de salários sem aumento da produtividade. A defesa foi feita pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, durante evento na capital britânica. “Sem um forte ganho de produtividade, não podemos apoiar salários mais altos”, disse durante abertura do “Brazil Capital Market Day”, nesta quarta-feira, 13. “Isso é claramente entendido no Brasil”, completou.

A uma plateia de investidores e analistas britânicos, Levy disse que a sociedade brasileira já teria entendido que os salários só podem subir com al-

guma contrapartida. “É útil que você tem mais a percepção entre os formadores de opinião, empregadores e população em geral de que o ganho em produtividade é essencial para manter os salários crescendo”, disse. Levy disse que o tema salários versus produtividade está na agenda do governo. “É uma coisa em que nós estamos trabalhando em muitas das nossas medidas.”

A defesa de Levy tem semelhanças com a opinião do ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga. Escolhido pelo tucano Aécio Neves como mi-

nistro da Fazenda em caso de vitória do PSDB nas eleições presidenciais de 2014, Fraga causou polêmica quando disse em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo que era preciso ter melhor correlação entre o aumento do salário e a produtividade.

“Mesmo as grandes lideranças sindicais reconhecem que, não apenas o salário mínimo, mas o salário em geral, precisa guardar alguma proporção com a produtividade, sob pena de, em algum momento, engessar o mercado de trabalho”, disse Fraga em abril do ano passado antes da campanha eleitoral.

## / INSTANTÂNEO /

## Facebook lança serviço de notícias

O FACEBOOK VAI lançar o “Instant Articles”, uma parceria com nove veículos de comunicação, permitindo aos parceiros a publicação de notícias interativas diretamente “feed” de quem vê a rede social no iPhone.

A medida vai permitir que as notícias sejam carregadas em velocidade maior do que artigos padrão para dispositivos móveis. O projeto prevê a inclusão de mídias como o National Geographic, o BuzzFeed e o New York Times. O serviço ficou disponível nos Estados Unidos (só lá, por enquanto) desde ontem. O próximo país onde será adotada a novidade será o Reino Unido, ainda sem data programada.

O executivo do Facebook, Chris Cox, falou que o Instant Articles vai permitir os veículos entregarem notícias “interativas e rápidas” e manter o controle do conteúdo e de seus modelos de negócios.

De acordo com a companhia,



► Grandes veículos de comunicação vão fechar parceria com rede social

reportagens complexas tradicionais levam em média oito segundos para carregar no celular, “de longe, o tipo de conteúdo mais lento no Facebook”. A lentidão estaria afastando os leitores das reportagens.

Os veículos poderão vender e colocar anúncios nos artigos e ficar com toda a receita, e também permitir que o Facebook venda anúncios.

A rede social também permitirá que as empresas de mídia

acompanhem dados e tráfego pela empresa comScore e outras ferramentas de análise.

Os outros parceiros de lançamento são os americanos NBC e “The Atlantic”; os britânicos “The Guardian” e BBC; e os alemães “Der Spiegel” e “Bild”.

Além de fotos em alta resolução, vídeos e animações, as empresas poderão personalizar as notícias com suas próprias fontes e recursos interativos como mapas e gráficos.





Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



# JUSTIÇA AUTORIZA CONSTRUÇÃO DE PRESÍDIO

/ **DECISÃO** / GOVERNO DO ESTADO OBTVE DIREITO DE ERGUER EM CEARÁ-MIRIM UMA NOVA UNIDADE PARA COMPOR O SISTEMA CARCERÁRIO DO RN

ARGEMIRO LIMA / NJ

JALMIR OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

O GOVERNO DO Rio Grande do Norte obteve ontem o direito de construir um novo presídio na cidade de Ceará-Mirim. O Tribunal de Justiça do Estado (TJRN) revogou decreto da prefeitura daquele município negando a doação de um terreno para a construção de uma penitenciária.

A decisão foi do desembargador João Rebouças ao atender pedido de antecipação de tutela do Governo do Estado. A medida permite o início das obras apesar de possíveis recursos judiciais contrários à medida. A liminar que suspendeu os efeitos do decreto 2.343/15 da prefeitura de Ceará-mirim, que negava a cessão de um terreno destinado à construção de uma cadeia pública, com previsão de abrigar até 603 vagas.

O Executivo alegou à justiça que se não der a ordem de serviço até o dia 30 junho, terá que devolver R\$ 18 milhões ao Governo Federal. O dinheiro está na conta da Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc) desde o ano passado.

A nova cadeia pública vai ter capacidade de abrigar 603 internos. A unidade terá três pavilhões, com 24 celas cada. A estrutura, com 5,7 mil metros quadrados, também vai ter escola, ambulatório e uma carceragem adaptada para deficientes físicos. A obra é financiada pelo Fundo Penitenciário Nacional (Funpen).

Os recursos para edificação da estrutura são do Programa Nacional de Apoio ao Sistema Prisional e Penitenciário do Ministério da Justiça. O dinheiro só é libertado de acordo com o início da obra.

O desembargador João Rebouças avaliou que, em relação à preservação do termo de cessão do terreno, uma possível suspen-



► Cadeia Pública na Grande Natal tem proposta de desafogar sistema carcerário do Estado, que hoje tem em Alcaçuz (foto) sua principal unidade

são do processo de construção do presídio traria danos irreversíveis ao Estado.

“A manutenção dos efeitos do ato administrativo impugnado tornará inviável a realização do objeto do termo de cessão de uso, o que prejudicará e agravará ainda mais o quadro de calamidade do sistema penitenciário do Estado”, escreveu o desembargador na decisão.

O Governo do Estado também alegou manter, desde 2008, um acordo com a Prefeitura de Ceará-Mirim, através de atos jurídicos, para a disponibilização de imóvel para fins de construção da unidade prisional.

Através da lei municipal 1.502/08, o município de Ceará-Mirim define a doação de um terreno para a nova unidade prisional. Em maio de 2013, as duas

partes envolvidas também celebraram termo de cessão de uso de imóvel em caráter irrevogável e irrevogável, por um prazo não inferior a 30 anos.

O NOVO JORNAL tentou ouvir o prefeito de Ceará-Mirim, Antônio Peixoto, mas ele não atendeu aos telefonemas da reportagem. Há 15 dias, durante uma audiência pública para avaliar a construção do presídio, ele detalhou que

terreno cedido deveria ser para uma cadeia pública com capacidade de 100 presos. A mudança do alinhamento do projeto causou a anulação do decreto de cessão de terreno.

Do lado do Executivo estadual, em razão da atual crise do sistema penitenciário, com 14 das 39 unidades prisionais destruídas após rebeliões ocorridas em março, escolheu-se um presídio de se-

gurança máxima.

O prefeito Antônio Peixoto também alegou, à época, que o assunto não foi debatido com os municípios da região. Lembrou que, no momento em que o município doou o terreno, a previsão era de que a cadeia pública teria uma capacidade bem menor que a prometida hoje pelo governo estadual e que abrigaria somente os detentos da comarca da cidade.

/ **CDP** /

## Assassino de Máximo Augusto aguarda vaga em presídio

ASSASSINO CONFESSO DO estudante Máximo Augusto, de 23 anos, morto em um motel na zona Sul da capital no dia 1º de maio, o jovem Jean Rocha, 19, permanece no Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pirangi à disposição da Justiça e aguardando ser transferido para alguma unidade penitenciária do Estado.

Ele é o 35º da fila de presos que aguardam transferência. Elas foram interrompidas por conta das obras de reconstrução dos presídios, deteriorados após a série de rebeliões que aconteceu em março.

Dois meses após essas rebeliões a situação estrutural do sistema carcerário continua calamitosa. Enquanto o Governo do Estado procura consertar a destruição realizada pelos presos os CDPs continuam servindo como presídios definitivos.

Diferentemente dos prédios penitenciários, os Centros de Detenção Provisória não possuem estrutura para o intervalo de lazer dos detentos, e para o recebimento de visitas.

Por conta da escassez de vagas nos presídios, eles estão mantendo mais detentos e por mais tempo do que sua estrutura e finalidade po-



► Jean Rocha continua no CDP de Pirangi aguardando transferência para alguma unidade do Estado

dem suportar.

O Centro de Detenção de Pirangi, por exemplo, tem estrutura para suportar no máximo 40 detentos, mas atualmente está abrigando 74 pessoas.

A direção do CDP de Pirangi diz que entrou com os pedidos de transferência para a Coordenadoria de Administração Penitenciária (Coape), e aguardam os trâmites.

O jovem Jean Rocha é o 35º na fila de detentos a serem transferidos, todavia, apesar do número, o diretor da unidade, Zemilton Pinheiro da Silva, acredita que a transferência dele deva ser realizada até amanhã.

Jean Rocha ainda aguarda julgamento pela Justiça, por isso deve ser transferido para o presídio provisório Raimundo Nonato Fernandes,

na zona norte de Natal.

Acerca do boato que dava conta de que o jovem teria tentado suicídio no início da semana, o diretor rechaçou a oportunidade e afirmou não reconhecer em Jean atitudes ou pensamentos suicidas.

“Não tem nem como. Eles estão todos juntos lá. Impossível cometer suicídio. Além disso, ele apresenta comportamento normal”, diz.

/ **PORTARIA** /

## TJ DESIGNA JUÍZES PARA EXECUÇÃO PENAL EM ALCAÇUZ

O PRESIDENTE DO Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, desembargador Claudio Santos designou três juízes criminais para atuarem, a partir de 18 de maio, na Vara de Execuções Penais da comarca de Nísia Floresta, responsável pela apreciação dos processos dos apenados da Penitenciária de Alcaçuz, a maior do RN.

Foram designados os juízes Andreo Nobre Marques, Cinthia Cibele de Medeiros e José Ricardo Arbex, que terão os processos redistribuídos entre si.

A presidência do TJ também revogou uma portaria anterior que havia designado o juiz Henrique Baltazar Vilar dos Santos para atuar na comarca de Nísia Floresta. Dessa forma, o magistrado ficará com atuação exclusiva na 12ª Vara de Execução Penal de Natal, jurisdição de sua titularidade, em razão de terem cessado os motivos determinantes de sua designação inicial, a partir do reforço dos magistrados na comarca de Nísia Floresta.

A designação de magistrados para atuação de Alcaçuz havia sido anunciada na semana passada pelo desembargador

Claudio Santos, durante visita do secretário estadual de Justiça e Cidadania, Edilson França, e da representante do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça, Valdirene Daufemback, para tratar da situação do sistema penitenciário potiguar.

Na segunda-feira (11), a Presidência do Tribunal de Justiça do RN e a Corregedoria Geral de Justiça instituíram um regime de Mutirão de Execução Penal em unidades jurisdicionais do Poder Judiciário do Estado.

A primeira etapa do Plano de Reestruturação e Apoio às Varas de Execução Penal terá caráter emergencial e duração de 180 dias, com o propósito de estabelecer o saneamento e equilíbrio nessas unidades judiciais.

O Tribunal de Justiça também anunciou que irá designar juízes, servidores e estagiários para dar apoio à 12ª Vara Criminal de Natal; Vara de Execuções Penais de Mossoró; 1ª Vara Criminal de Parnamirim; Vara Criminal de Caicó; Vara Criminal de Pau dos Ferros; Vara Criminal de Apodi; Vara única de Nísia Floresta; Vara única de Parelhas.



GE BOA VISTA S.A.  
CNPJ Nº 12.723.413/0001-83

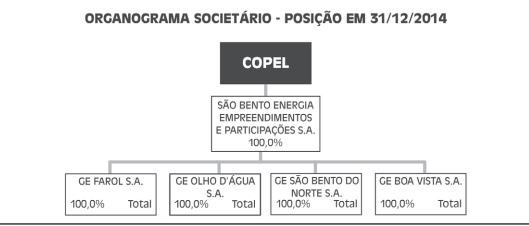
**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

AOS ACIONISTAS

A administração da GE Boa Vista S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações financeiras da companhia relativos ao exercício de 2014, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

A documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

A GE DENTRO DO GRUPO SÃO BENTO ENERGIA



| BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |      |               |               |  |
|-------------------------------------------------------------------------------|------|---------------|---------------|--|
| ATIVO                                                                         | Nota | 31.12.2014    | 31.12.2013    |  |
| <b>Circulante</b>                                                             |      |               |               |  |
| Caixa e equivalentes de caixa                                                 | 8    | 4.758         | 1.817         |  |
| Outros investimentos                                                          | 9    | -             | 2.683         |  |
| Contas a receber e outros recebíveis                                          | 10   | 697           | 1.152         |  |
| Impostos e contribuições a recuperar                                          | 15   | 82            | 82            |  |
| Despesas antecipadas                                                          | 16   | 43            | 43            |  |
| <b>Total ativo circulante</b>                                                 |      | <b>5.470</b>  | <b>5.943</b>  |  |
| <b>Realizável a longo prazo</b>                                               |      |               |               |  |
| Contas a receber e outros recebíveis                                          | 10   | 1.156         | -             |  |
| <b>Imobilizado</b>                                                            | 11   | <b>58.494</b> | <b>58.659</b> |  |
| <b>Total ativo não circulante</b>                                             |      | <b>60.000</b> | <b>58.659</b> |  |
| <b>Total do ativo</b>                                                         |      | <b>65.470</b> | <b>64.602</b> |  |

| PASSIVO                                      |      |               |               |  |
|----------------------------------------------|------|---------------|---------------|--|
|                                              | Nota | 31.12.2014    | 31.12.2013    |  |
| <b>Circulante</b>                            |      |               |               |  |
| Fornecedores e outras contas a pagar         | 12   | 5.513         | 5.505         |  |
| Fornecedores                                 | 13   | 2.956         | 2.956         |  |
| Impostos e contribuições a pagar             | 14   | 46            | 96            |  |
| <b>Total passivo circulante</b>              |      | <b>8.539</b>  | <b>8.600</b>  |  |
| <b>Não circulante</b>                        |      |               |               |  |
| Fornecedores e outras contas a pagar         | 12   | 178           | -             |  |
| Financiamentos                               | 13   | 40.392        | 39.539        |  |
| <b>Total passivo não circulante</b>          |      | <b>40.570</b> | <b>39.539</b> |  |
| <b>Patrimônio líquido</b>                    | 17   |               |               |  |
| Capital social                               | 18   | 18.331        | 18.331        |  |
| Reservas acumuladas                          | 19   | 39.163        | 40.228        |  |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>           |      | <b>57.494</b> | <b>58.859</b> |  |
| <b>Total do passivo</b>                      |      | <b>49.109</b> | <b>48.139</b> |  |
| <b>Total do passivo e patrimônio líquido</b> |      | <b>65.470</b> | <b>64.602</b> |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |      |                |                |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------|----------------|--|
|                                                                                                       | Nota | 31.12.2014     | 31.12.2013     |  |
| <b>Receita operacional líquida</b>                                                                    | 19   | 6.017          | 2.683          |  |
| <b>Custo de vendas e serviços</b>                                                                     | 19   | (4.449)        | (1.089)        |  |
| <b>Lucro bruto</b>                                                                                    |      | <b>1.568</b>   | <b>1.610</b>   |  |
| <b>Despesas operacionais</b>                                                                          |      |                |                |  |
| Despesas administrativas                                                                              | 19   | (608)          | (1.181)        |  |
| <b>Resultado antes das despesas financeiras</b>                                                       |      | <b>2.960</b>   | <b>428</b>     |  |
| Receitas financeiras                                                                                  | 20   | 557            | 129            |  |
| Despesas financeiras                                                                                  | 20   | (3.194)        | (1.005)        |  |
| <b>Resultado financeiro líquido</b>                                                                   |      | <b>(2.637)</b> | <b>(877)</b>   |  |
| <b>Resultado antes dos impostos</b>                                                                   |      | <b>(442)</b>   | <b>(448)</b>   |  |
| Imposto de renda e contribuição social corrente                                                       | 21   | (425)          | (108)          |  |
| Imposto de renda e contribuição social diferido                                                       | 21   | -              | (445)          |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                         |      | <b>(102)</b>   | <b>(1.001)</b> |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRENCIENTOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |            |            |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|--|--|
|                                                                                                                    | 31.12.2014 | 31.12.2013 |  |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                      | (102)      | (1.001)    |  |  |
| <b>Resultado abrangente total</b>                                                                                  | (102)      | (1.001)    |  |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 - (Em milhares de Reais) |         |                           |                      |                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------------------------|----------------------|-----------------------------|
|                                                                                                                              | Capital | Subscrito e integralizado | Prejuízos acumulados | Total do patrimônio líquido |
| <b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>                                                                                        | 18.331  | 10.918                    | 9.054                | 38.303                      |
| Aumento de capital                                                                                                           | 7.413   | -                         | 2.709                | 10.122                      |
| Integralização de capital                                                                                                    | 5.701   | 5.701                     | -                    | 11.402                      |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                                | -       | -                         | (1.001)              | (1.001)                     |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>                                                                                       | 17      | 18.331                    | 16.463               | 41.721                      |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                                | 17      | -                         | (1.002)              | (1.002)                     |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>                                                                                       | 17      | 18.331                    | 15.461               | 41.752                      |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)**

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia, é uma sociedade anônima de capital fechado, localizada na cidade de São Bento do Norte, estado do Rio Grande do Norte, na Fazenda Boa Vista, 1C, parte, Estrada RN 120, Caixa Postal 1, CEP: 59.590-000, tem por objeto o desenvolvimento de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e gás natural, a partir de fontes eólicas e comercialização de energia elétrica. Para a produção de energia, existem contratos firmados de compra e venda de energia no ambiente de livre concorrência (CELIS), bem como a disponibilidade de energia elétrica, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCLE), decorrente do resultado do 2º Leilão de Energia Proveniente de Fonte Alternativa de Geração, realizado em agosto de 2010. Foi vendida para distribuidoras por um prazo de 20 anos, a partir de setembro de 2010, a Companhia tem como processo obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei. Em 31 de dezembro de 2014, a GE Boa Vista S.A. possui a licença simplificada de instalação e operação nº 2013-070355/RECLIS-0816, emitida pelo IDEMA, com validade até 20 de maio de 2015, para instalação de central geradora de energia elétrica, com capacidade de 14 MW e 07 aerogeradores. A referida licença encontra-se em processo de prorrogação.

**2. BASE DE PREPARAÇÃO**

**(a) Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)** - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Administração em 09 de abril de 2015. Detalhes sobre as políticas contábeis adotadas pela Companhia, incluindo as mudanças durante o ano, estão apresentadas nas notas explicativas nº 6 e 7, respectivamente.

**3. MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

**4. USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS**

Na preparação destas demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. **(a) Incertezas sobre premissas e estimativas** - As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2015 estão incluídas nas seguintes notas explicativas: Nota explicativa nº 14 - Teste de redução do custo de capital; Nota explicativa nº 15 - Avaliação de custos subjacentes dos valores recuperáveis; e Nota explicativa nº 16 - reconhecimento mensuração de provisões para contingências; principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos. **Mensuração do valor justo** - Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia refere-se à mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros. A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de avaliar todas as mensurações de valores justos. A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação, se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas por terceiros para determinar se há indicação de perda ou ganho. Os dados não observáveis são classificados em níveis de hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos;
- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorrerem as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 14 - Instrumentos financeiros

**5. BASE DE MENSURAÇÃO**

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

**6. MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

A Companhia avaliou os seguintes novos pronunciamentos e revisões de pronunciamentos com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2014: **(a) IFRS 19/ IFRIC 21 - Tributos**; **(b) CPC 38 / IAS 36 (Alterada)** - Divulgações sobre o valor recuperável de ativos não financeiros; e **(c) OPC 7 - Notas explicativas**. A aplicação desses alterações não teve impacto sobre essas demonstrações financeiras.

**7. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

**(a) Receita operacional** - A receita é reconhecida quando a Companhia recebe o pagamento com o regime contábil de competência. A receita é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. A receita operacional é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que o risco e benefícios econômicos foram transferidos para o comprador, de que o provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a Companhia e de que os custos associados possam ser mensurados de maneira confiável. De acordo com o contrato de energia elétrica da CCEE, desde que verificado pela ANEEL, o atraso na entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da rede básica, necessárias para o escoamento da produção de energia, não exime as contrapartes das obrigações dos pagamentos constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação. A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorrerem as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 14 - Instrumentos financeiros

**8. BASE DE MENSURAÇÃO**

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

**9. MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

A Companhia avaliou os seguintes novos pronunciamentos e revisões de pronunciamentos com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2014: **(a) IFRS 19/ IFRIC 21 - Tributos**; **(b) CPC 38 / IAS 36 (Alterada)** - Divulgações sobre o valor recuperável de ativos não financeiros; e **(c) OPC 7 - Notas explicativas**. A aplicação desses alterações não teve impacto sobre essas demonstrações financeiras.

**10. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

**(a) Receita operacional** - A receita é reconhecida quando a Companhia recebe o pagamento com o regime contábil de competência. A receita é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. A receita operacional é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que o risco e benefícios econômicos foram transferidos para o comprador, de que o provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a Companhia e de que os custos associados possam ser mensurados de maneira confiável. De acordo com o contrato de energia elétrica da CCEE, desde que verificado pela ANEEL, o atraso na entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da rede básica, necessárias para o escoamento da produção de energia, não exime as contrapartes das obrigações dos pagamentos constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação. A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorrerem as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 14 - Instrumentos financeiros

**11. IMOBILIZADO**

**(a) Reconhecimento e mensuração** - Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico menos o efeito de depreciação e de redução de valor recuperável (impairment). Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na venda de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado. **(b) Custos subsequentes** - Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos sejam auferidos pela Companhia. Custos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos. **(c) Depreciação** - A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado. As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:

- Instrumentos de medição de vento 20 anos
- Parque eólico 20 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada período de tempo quando há evidência convincente de que a estimativa de vida útil ou o valor residual de um ativo imobilizado é diferente da estimativa original. A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na

ACQUISIÇÃO DO PARQUE EÓLICO

Em 16 de outubro de 2014 a COPEL adquiriu 100% do empreendimento, sendo que, a partir do dia 25 de fevereiro de 2015 teve início a operação comercial do Parque Eólico.

Utilizado no Rio Grande do Norte, o parque possui uma capacidade instalada de 14,0 MW e garantia física de 6,3 MW médios.

A energia produzida foi comercializada no 2º Leilão de Fontes Alternativas, realizado em 2010, ao preço médio de R\$ 137,99/MWh.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

|                                       | 31.12.2014 | 31.12.2013 |  |
|---------------------------------------|------------|------------|--|
| <b>Ativo Circulante</b>               | 5.470      | 5.943      |  |
| Passivos circulantes                  | 8.539      | 8.600      |  |
| Passivo Não Circulante                | 40.570     | 39.539     |  |
| Receita Operacional Líquida           | 6.017      | 2.689      |  |
| Custos e Despesas Operacionais        | (5.057)    | (2.270)    |  |
| Resultados Financeiros                | 2.960      | 428        |  |
| Patrimônio líquido                    | 16.361     | 16.463     |  |
| Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício | (102)      | (1.001)    |  |

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do setor elétrico e a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia. São Bento do Norte/RN, 09 de abril de 2015.

**Dilemar de Palma Mendes - Diretor Presidente**

| DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |         |              |                 |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--------------|-----------------|--|
|                                                                                                                               | Nota    | 31.12.2014   | 31.12.2013      |  |
| <b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>                                                                             |         |              |                 |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                                 | (102)   | (1.001)      |                 |  |
| <b>Ajustes para:</b>                                                                                                          |         |              |                 |  |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos                                                                              | -       | 445          |                 |  |
| Depreciação e amortização                                                                                                     | 2.999   | 995          |                 |  |
| Juros sobre atualização de outros investimentos                                                                               | 3.132   | 997          |                 |  |
| Juros incorridos em financiamentos                                                                                            | 4.325   | 997          |                 |  |
| Imposto de renda e contribuição social provisionados                                                                          | 6.454   | 1.420        |                 |  |
| Redução em contas a receber e outros recebíveis                                                                               | (501)   | (1.350)      |                 |  |
| Redução (aumento) em impostos e contribuições a recuperar                                                                     | 67      | (71)         |                 |  |
| Redução em despesas antecipadas                                                                                               | 9       | 6            |                 |  |
| Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar                                                                     | 186     | (1.936)      |                 |  |
| Redução em obrigações fiscais                                                                                                 | (1.324) | (14)         |                 |  |
| Juros pagos de empréstimos e financiamentos                                                                                   | (475)   | (12)         |                 |  |
| <b>Fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais</b>                                                                 |         | <b>4.397</b> | <b>(1.957)</b>  |  |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>                                                                        |         |              |                 |  |
| Aquisição de ativo imobilizado                                                                                                | 25b     | (3.184)      | (35.848)        |  |
| Outros investimentos                                                                                                          | 2.683   | 10.050       |                 |  |
| <b>Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento</b>                                                                    |         | <b>(501)</b> | <b>(25.798)</b> |  |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>                                                                        |         |              |                 |  |
| Financiamentos tomados                                                                                                        | 20      | 20.895       |                 |  |
| Financiamentos pagos                                                                                                          | (1.155) | 5.331        |                 |  |
| Aumento de capital                                                                                                            | 1.200   | 8.410        |                 |  |
| <b>Fluxo de caixa (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos</b>                                                |         | <b>(955)</b> | <b>29.305</b>   |  |
| <b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>                                                                       |         | <b>2.941</b> | <b>1.550</b>    |  |
| Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro                                                                                |         | 1.817        | 267             |  |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>                                                                        | 25a     | <b>4.758</b> | <b>1.817</b>    |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |                |                |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------|--|--|
|                                                                                                             | 31.12.2014     | 31.12.2013     |  |  |
| <b>Receitas</b>                                                                                             | 8.320          | 2.801          |  |  |
| Venda de energia elétrica                                                                                   | 8.320          | 2.801          |  |  |
| <b>Insumos adquiridos de terceiros (incluindo PIS e COFINS)</b>                                             |                |                |  |  |
| Custos com serviços prestados                                                                               | (1.257)        | (152)          |  |  |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros                                                          | (533)          | (1.153)        |  |  |
| <b>Valor adicionado bruto</b>                                                                               | <b>6.530</b>   | <b>1.596</b>   |  |  |
| <b>Depreciação e amortização</b>                                                                            | <b>(2.999)</b> | <b>(995)</b>   |  |  |
| <b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>                                                       | <b>3.531</b>   | <b>601</b>     |  |  |
| Receitas financeiras                                                                                        | 557            | 128            |  |  |
| <b>Valor adicionado total a distribuir</b>                                                                  | <b>4.088</b>   | <b>729</b>     |  |  |
| Impostos, taxas e contribuições                                                                             | 996            | 256            |  |  |
| Federais                                                                                                    | 60             | 16             |  |  |
| Municipais                                                                                                  | 268            | 71             |  |  |
| <b>Remuneração de capitais de terceiros</b>                                                                 | <b>3.194</b>   | <b>1.004</b>   |  |  |
| Juros                                                                                                       | 1.134          | 997            |  |  |
| Outros                                                                                                      | 200            | 107            |  |  |
| <b>Remuneração de capitais próprios</b>                                                                     | <b>(102)</b>   | <b>(1.001)</b> |  |  |
| Resultado do exercício atribuído aos controladores                                                          | (102)          | (1.001)        |  |  |
| <b>Valor adicionado total distribuído</b>                                                                   | <b>4.088</b>   | <b>729</b>     |  |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Provisão para redução ao valor recuperável** - De acordo com o CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Companhia avalia, ao final de cada exercício, eventuais indicadores de desvalorização de seus ativos que pudessem gerar a necessidade de testes sobre seu valor de recuperação. A administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperação de ativos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

12. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS PAGAR

|                              | Nota | 31.12.2014   | 31.12.2013   |  |
|------------------------------|------|--------------|--------------|--|
| <b>Fornecedores</b>          |      |              |              |  |
| Obrigação com subempreiteiro | 15   | 5.396        | 5.413        |  |
| Partes relacionadas          | -    | 78           | 78           |  |
| <b>Total</b>                 |      | <b>5.691</b> | <b>5.505</b> |  |
| Passivo circulante           |      | 5.513        | 5.505        |  |
| Passivo não circulante       |      | 178          | -            |  |

A Companhia avaliou o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2014 e concluiu que os valores não geram ajustes materiais nas demonstrações financeiras. A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa nº 14.

13. FINANCIAMENTOS

A Companhia possui fornecimento de informações sobre os termos contratuais dos financiamentos com juros, que são mensurados pelo custo amortizado. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxas de juros, liquidez e uma análise de sensibilidade decorrentes destes empréstimos e financiamentos, veja a nota explicativa nº 14.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

**(a) Classificação contábil e valores justos** - A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

|                                                           | Valor justo por meio do resultado | Empréstimos e recebíveis | Custo amortizado | Total  | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 | Total |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------|------------------|--------|---------|---------|---------|-------|
| <b>31.12.2014</b>                                         |                                   |                          |                  |        |         |         |         |       |
| <b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>       |                                   |                          |                  |        |         |         |         |       |
| Aplicações financeiras                                    | 3.915                             | -                        | 3.915            | -      | -       | 3.915   | -       | 3.915 |
| <b>Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>   |                                   |                          |                  |        |         |         |         |       |
| Caixa e equivalentes de caixa                             | -                                 | -                        | 843              | -      | -       | -       | -       | -     |
| Contas a receber e outros recebíveis                      | -                                 | -                        | 1.853            | -      | -       | -       | -       | -     |
| <b>Total</b>                                              |                                   |                          | <b>2.696</b>     |        |         |         |         |       |
| <b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>     |                                   |                          |                  |        |         |         |         |       |
| Financiamentos                                            | -                                 | -                        | 43.348           | 43.348 | -       | -       | -       | -     |
| <b>Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo</b> |                                   |                          |                  |        |         |         |         |       |
| Fornecedores e outras contas a pagar                      | -                                 | -                        | 5.691            | 5.691  | -       | -       | -       | -     |
| <b>Total</b>                                              |                                   |                          | <b>49.039</b>    |        |         |         |         |       |

**(b) Mensuração do valor justo** - O valor justo para o financiamento do BNDES é o registrado contabilmente uma vez que não existem instrumentos similares com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Para os demais passivos financeiros, o valor justo é determinado com base no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Os demais valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Não ocorre transferência de risco de crédito para o cliente ou para a Companhia. **(c) Gerenciamento de riscos financeiros** - A Companhia possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas e os processos de mensuração, gestão e monitoramento de risco. **(i) Risco de crédito** - O risco de crédito é o risco de que a Companhia não receba o valor devido em conformidade com os termos contratuais. A Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e os gestores de cada área respondem regularmente a respeito das suas atividades. As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de risco são revisados frequentemente e para garantir que as condições de mercado não estejam de acordo com a realidade da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam suas responsabilidades e o impacto de suas ações. A Companhia reconhece que a Companhia incorrerá em perdas financeiras caso o cliente ou uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais. O

|                   | Valor contábil | Fluxo de caixa contratual | 12 meses | 13 a 24 meses | 25 a 36 meses | 37 a 48 meses | 49 a 60 meses | 61 a 180 meses |
|-------------------|----------------|---------------------------|----------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| <b>31.12.2014</b> |                |                           |          |               |               |               |               |                |
| Financiamentos    | 43.348         | 68.539                    | 5.911    | 5.712         | 5.266         | 5.319         | 5.091         | 41.240         |



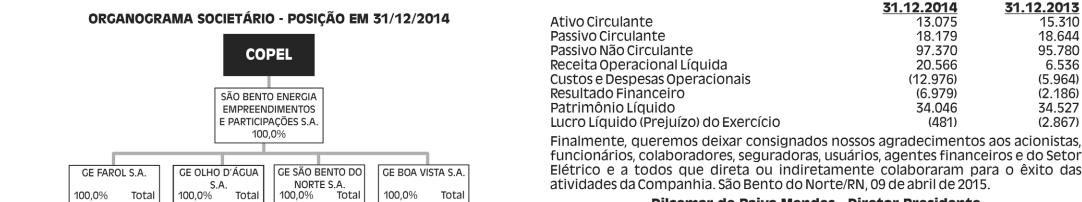
## GE OLHO D'ÁGUA S.A.

CNPJ Nº 12.723.444/0001-34

## RELATORIO DA ADMINISTRAÇÃO

**AS ACIONISTAS**  
A administração da Ge Olho D'Água S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações financeiras da companhia relativos ao exercício de 2014, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.  
Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

## A GE DENTRO DO GRUPO SÃO BENTO ENERGIA



| BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |      |                |                |  |
|-------------------------------------------------------------------------------|------|----------------|----------------|--|
| ATIVO                                                                         | Nota | 31.12.2014     | 31.12.2013     |  |
| <b>Circulante</b>                                                             |      |                |                |  |
| Caixa e equivalentes de caixa                                                 | 8    | 11.032         | 4.230          |  |
| Outros investimentos                                                          | 9    | -              | 7.128          |  |
| Contas a receber e outros recebíveis                                          | 10   | 1.991          | 3.669          |  |
| Impostos e contribuições a recuperar                                          | 10   | 44             | 265            |  |
| Despesas antecipadas                                                          | -    | -              | 18             |  |
| <b>Total ativo circulante</b>                                                 |      | <b>13.075</b>  | <b>15.310</b>  |  |
| <b>Realizável em longo prazo</b>                                              |      |                |                |  |
| Contas a receber e outros recebíveis                                          | 10   | 2.358          | -              |  |
| <b>Imobilizado</b>                                                            | 11   | <b>134.161</b> | <b>133.641</b> |  |
| <b>Total ativo não circulante</b>                                             |      | <b>136.520</b> | <b>133.641</b> |  |
| <b>Total do ativo</b>                                                         |      | <b>149.595</b> | <b>148.951</b> |  |

| DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |         |                |                 |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|----------------|-----------------|--|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais                                                                                    | Nota    | 31.12.2014     | 31.12.2013      |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                                 |         | <b>(481)</b>   | <b>(2.867)</b>  |  |
| <b>Ajustes para:</b>                                                                                                          |         |                |                 |  |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos                                                                              | -       | -              | 990             |  |
| Depreciação e amortização                                                                                                     | 6.808   | 2.254          | -               |  |
| Juros sobre atualização de outros investimentos                                                                               | -       | -              | (279)           |  |
| Juros incidentes de financiamentos                                                                                            | 7.573   | 2.457          | -               |  |
| Imposto de renda e contribuição social incorridos                                                                             | -       | -              | 1.092           |  |
| Aumento em contas a receber e outros recebíveis                                                                               | (688)   | (3.653)        | -               |  |
| Aumento em impostos e contribuições a recuperar                                                                               | 18      | 17             | -               |  |
| Redução em despesas antecipadas                                                                                               | -       | -              | 17              |  |
| Aumento (redução) em fornecedores                                                                                             | -       | -              | 17              |  |
| e outras contas a pagar                                                                                                       | (383)   | (3.314)        | -               |  |
| Redução (aumento) em obrigações fiscais                                                                                       | -       | -              | (204)           |  |
| Juros pagos de financiamentos                                                                                                 | (3.197) | -              | -               |  |
| Imposto de renda e contribuição social pagos                                                                                  | (1.179) | (45)           | -               |  |
| <b>Fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais</b>                                                                 |         | <b>9.789</b>   | <b>(4.628)</b>  |  |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>                                                                        |         |                |                 |  |
| Aquisição de ativo imobilizado                                                                                                | 25b     | (7.329)        | (87.219)        |  |
| Outros investimentos                                                                                                          | 7.128   | 28.598         | -               |  |
| <b>Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento</b>                                                                    |         | <b>(201)</b>   | <b>(58.621)</b> |  |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>                                                                        |         |                |                 |  |
| Financiamentos tomados                                                                                                        | -       | -              | 49.320          |  |
| Pagamentos de financiamento                                                                                                   | (2.786) | -              | -               |  |
| Aumento de capital                                                                                                            | -       | -              | 17.841          |  |
| <b>Caixa (usado nas) proveniente das atividades de financiamento</b>                                                          |         | <b>(2.786)</b> | <b>67.161</b>   |  |
| <b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>                                                                       |         | <b>6.802</b>   | <b>3.912</b>    |  |
| Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro                                                                                | -       | -              | 4.230           |  |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>                                                                        | 25a     | <b>11.032</b>  | <b>4.230</b>    |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |      |                |                |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------|----------------|--|
| Receitas                                                                                                    | Nota | 31.12.2014     | 31.12.2013     |  |
| Receitas operacionais                                                                                       | 18   | 20.566         | 6.536          |  |
| Custos de vendas e serviços                                                                                 | 19   | (11.462)       | (2.919)        |  |
| <b>Lucro bruto</b>                                                                                          |      | <b>9.084</b>   | <b>3.617</b>   |  |
| <b>Despesas operacionais</b>                                                                                |      |                |                |  |
| Despesas administrativas                                                                                    | 19   | (1.494)        | (3.045)        |  |
| <b>Resultado antes das receitas</b>                                                                         |      |                |                |  |
| <b>Despesas financeiras líquidas e impostos</b>                                                             |      | <b>7.590</b>   | <b>572</b>     |  |
| Receitas financeiras                                                                                        | 20   | 1.349          | 287            |  |
| Despesas financeiras                                                                                        | 20   | (8.328)        | (2.473)        |  |
| <b>Resultado financeiro líquido</b>                                                                         |      | <b>(6.979)</b> | <b>(5.286)</b> |  |
| <b>Resultado antes dos impostos</b>                                                                         |      | <b>611</b>     | <b>(1.674)</b> |  |
| Imposto de renda e contribuição social correntes                                                            | -    | -              | (263)          |  |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos                                                            | 21   | (1.092)        | (990)          |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                               |      | <b>(481)</b>   | <b>(2.867)</b> |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |              |                |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------|--|--|
| Resultado do exercício                                                                                            | 31.12.2014   | 31.12.2013     |  |  |
| Resultado abrangente total                                                                                        | (481)        | (2.867)        |  |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                     | <b>(481)</b> | <b>(2.867)</b> |  |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 - (Em milhares de Reais) |      |           |                      |                             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-----------|----------------------|-----------------------------|
| Capital                                                                                                                      | Nota | Subscrito | Prejuízos acumulados | Total do patrimônio líquido |
| a) Integralizar                                                                                                              | 17   | 21.480    | (1.927)              | 19.553                      |
| b) Subscrito e integralizado                                                                                                 | -    | 17.158    | -                    | 17.158                      |
| c) Integralizar                                                                                                              | -    | 17.841    | -                    | 17.841                      |
| d) Subscrito e integralizado                                                                                                 | -    | 39.321    | (2.867)              | 36.454                      |
| e) Integralizar                                                                                                              | -    | 39.321    | (481)                | 38.840                      |
| f) Subscrito e integralizado                                                                                                 | -    | 39.321    | (5.275)              | 34.046                      |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |  |  |  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| <b>1. CONTEXTO OPERACIONAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |  |  |  |
| A Companhia, é uma sociedade anônima de capital fechado, localizada na cidade de São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte, na Fazenda Boa Vista, 1C, parte, Estrada RN 120, Caixa Postal 1, 59.590-000, tem por objeto o desenvolvimento e a implantação e a exploração de projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes eólicas e comercialização de energia elétrica. Para a produção de energia, existem contratos firmados de compra e venda de energia no ambiente regido (CCEARs), na modalidade disponibilidade de energia elétrica, na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), decorrente do resultado do 2º Leilão de Energia Proveniente de Fonte Alternativa de Geração, realizado em agosto de 2010. Foi vendida para distribuidoras por um prazo de 20 anos, a partir de setembro de 2011. A Companhia tem como compromisso obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei. Em 31 de dezembro de 2013, a Ge Olho D'Água S.A. possui a licença de operação nº 2013-065377/TECLO-0509, emitida pelo IDEMA, com validade até 01 de agosto de 2017, para operação de central geradora eólica com potência de 30 MWn e 15 aerogeradores.                        |  |  |  |  |
| <b>2. BASE DE PREPARAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  |  |  |  |
| <b>(a) Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)</b> - As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Administração em 09 de abril de 2015. Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia, incluindo as mudanças durante o ano, estão apresentadas nas notas explicativas nº 6 e 7, respectivamente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |  |  |  |
| <b>3. MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |  |  |  |
| As demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |  |  |
| <b>4. USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |  |  |  |
| Na preparação destas demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. <b>(a) Incertezas sobre premissas e estimativas</b> - As incertezas sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2015 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |  |  |  |
| Nota explicativa nº 11 - Incertezas sobre a recuperação de ativos recuperáveis; principais premissas dos custos subjacentes dos valores recuperáveis; e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |  |  |  |  |
| Nota explicativa nº 16 - reconhecimento e mensuração de provisões para contingências; principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |  |  |  |
| <b>Mensuração do valor justo</b> - Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros. A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos, incluindo uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo. A Companhia revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para a mensuração dos valores justos, a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma: |  |  |  |  |
| Nível 1: preços cotados não ajustados em mercados ativos para ativos e passivos e identificados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |  |  |  |  |
| Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |  |  |
| Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |  |  |  |
| A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |  |  |  |
| Nota explicativa nº 14 - instrumentos financeiros                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |  |  |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |         |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|--|--|--|
| <b>5. BASE DE MENSURAÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |         |  |  |  |
| As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |         |  |  |  |
| <b>6. MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |         |  |  |  |
| As alterações nas políticas contábeis, os pronunciamentos e revisões de pronunciamentos, com data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2014: <b>(a) IFRS 19/ IFRIC 21</b> - Tributos; <b>(b) CPC 38 / IAS 36</b> (Alterada) - Divulgações sobre o valor recuperável de ativos não financeiros; e <b>(c) IFRS 7</b> - Notas explicativas. A aplicação dessas alterações ocorreu em 1º de janeiro de 2014. As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |         |  |  |  |
| <b>7. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |         |  |  |  |
| A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. <b>(a) Receita operacional</b> - A receita das operações é apurada em conformidade com o regime de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. A receita operacional é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos foram transferidos para o comprador, de que foi provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a Companhia e de que os custos associados possam ser mensurados de maneira confiável. De acordo com o contrato de energia no âmbito da CCEE, desde que verificado pela ANEL, o atraso da entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da rede elétrica, necessária para o escoamento da produção de energia, não exime as contrapartes das obrigações dos pagamentos constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação comercial. Desta forma, a Companhia, mediante despacho da ANEL, nº 3.313 de 01 de outubro de 2013, entrou em operação comercial com data retroativa a 01 de setembro de 2013 e início o faturamento e o reconhecimento da receita. <b>(b) Receitas financeiras e despesas financeiras</b> - As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |         |  |  |  |
| Juros sobre aplicações financeiras;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |         |  |  |  |
| Tarifas bancárias; e                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |         |  |  |  |
| despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |         |  |  |  |
| A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos. <b>Imposto de renda e contribuição social</b> - As bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social são apuradas mediante a aplicação dos percentuais de 8% e 12%, respectivamente, sobre a receita bruta, segundo as regras de apuração pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda foi apurado de acordo com a legislação em vigor. O imposto de renda sobre a contribuição social é a alíquota de 9%. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende as parcelas correntes, calculadas sobre o lucro presumido tributável, tais taxas decretadas ou substancialmente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras. <b>(c) Imobilizado</b> - <b>(i) Reconhecimento e mensuração</b> - Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (impairment). Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado. <b>(ii) Custos subsequentes</b> - Custos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados aos custos sejam auferidos pela Companhia. Custos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos. <b>(iii) Depreciação</b> - A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do imobilizado, menos os valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado. |         |  |  |  |
| As vidas úteis estimadas do ativo imobilizado são as seguintes:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |         |  |  |  |
| Instrumentos de medição de vento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 20 anos |  |  |  |
| Parque eólico                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | 20 anos |  |  |  |
| Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revisados a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado. <b>(e) Instrumentos financeiros</b> - A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |         |  |  |  |

| 11. IMOBILIZADO                        |                                 |  |  |  |
|----------------------------------------|---------------------------------|--|--|--|
|                                        | Instrumento de medição do vento |  |  |  |
| <b>Custo</b>                           |                                 |  |  |  |
| <b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>  |                                 |  |  |  |
| Adição                                 | 123                             |  |  |  |
| Transferências                         | -                               |  |  |  |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b> | <b>123</b>                      |  |  |  |
| Adição                                 | -                               |  |  |  |
| Transferências                         | -                               |  |  |  |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b> | <b>123</b>                      |  |  |  |
| Adição                                 | -                               |  |  |  |
| Transferências                         | -                               |  |  |  |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b> | <b>(12)</b>                     |  |  |  |
| Adição                                 | (12)                            |  |  |  |
| Transferências                         | (36)                            |  |  |  |
| <b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b> | <b>(12)</b>                     |  |  |  |
| <b>Valor líquido contábil</b>          |                                 |  |  |  |
| Em 31 de dezembro de 2013              | 111                             |  |  |  |
| Em 31 de dezembro de 2014              | 87                              |  |  |  |

| AQUISIÇÃO DO PARQUE EÓLICO                                                                                                                                              |            |            |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|--|--|
| Em 16 de outubro de 2014 a COPEL adquiriu 100% do empreendimento, sendo que, a partir do dia 25 de fevereiro de 2015 teve início a operação comercial do Parque Eólico. |            |            |  |  |
| Localizado no Rio Grande do Norte, o parque possui uma capacidade instalada de 30 MW e garantia física de 15,3 MW médios.                                               |            |            |  |  |
| A energia produzida foi comercializada no 2º Leilão de Fontes Alternativas, realizado em 2010, ao preço médio de R\$ 133,97/MWh.                                        |            |            |  |  |
| <b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b>                                                                                                                                  |            |            |  |  |
|                                                                                                                                                                         | 31.12.2014 | 31.12.2013 |  |  |
| Ativo Circulante                                                                                                                                                        | 13.075     | 15.310     |  |  |
| Passivo Circulante                                                                                                                                                      | 18.179     | 18.644     |  |  |
| Passivo Não Circulante                                                                                                                                                  | 97.370     | 95.780     |  |  |
| Resultado Operacional Líquido                                                                                                                                           | 20.566     | 6.536      |  |  |
| Custos e Despesas Operacionais                                                                                                                                          | (12.978)   | (5.864)    |  |  |
| Resultado Financeiro                                                                                                                                                    | (6.979)    | (2.186)    |  |  |
| Patrimônio Líquido                                                                                                                                                      | 34.046     | 34.527     |  |  |
| Resultado do Exercício                                                                                                                                                  | (481)      | (2.867)    |  |  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|
| Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia. São Bento do Norte/RN, 09 de abril de 2015. |  |  |  |  |
| Dilemar de Paiva Mendes - Diretor Presidente                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |  |  |  |

| DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |         |                |                 |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|----------------|-----------------|--|
| Fluxo de caixa das atividades operacionais                                                                                    | Nota    | 31.12.2014     | 31.12.2013      |  |
| <b>Resultado do exercício</b>                                                                                                 |         | <b>(481)</b>   | <b>(2.867)</b>  |  |
| <b>Ajustes para:</b>                                                                                                          |         |                |                 |  |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos                                                                              | -       | -              | 990             |  |
| Depreciação e amortização                                                                                                     | 6.808   | 2.254          | -               |  |
| Juros sobre atualização de outros investimentos                                                                               | -       | -              | (279)           |  |
| Juros incidentes de financiamentos                                                                                            | 7.573   | 2.457          | -               |  |
| Imposto de renda e contribuição social incorridos                                                                             | -       | -              | 1.092           |  |
| Aumento em contas a receber e outros recebíveis                                                                               | (688)   | (3.653)        | -               |  |
| Aumento em impostos e contribuições a recuperar                                                                               | 18      | 17             | -               |  |
| Redução em despesas antecipadas                                                                                               | -       | -              | 17              |  |
| Aumento (redução) em fornecedores                                                                                             | -       | -              | 17              |  |
| e outras contas a pagar                                                                                                       | (383)   | (3.314)        | -               |  |
| Redução (aumento) em obrigações fiscais                                                                                       | -       | -              | (204)           |  |
| Juros pagos de financiamentos                                                                                                 | (3.197) | -              | -               |  |
| Imposto de renda e contribuição social pagos                                                                                  | (1.179) | (45)           | -               |  |
| <b>Fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais</b>                                                                 |         | <b>9.789</b>   | <b>(4.628)</b>  |  |
| <b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>                                                                        |         |                |                 |  |
| Aquisição de ativo imobilizado                                                                                                | 25b     | (7.329)        | (87.219)        |  |
| Outros investimentos                                                                                                          | 7.128   | 28.598         | -               |  |
| <b>Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento</b>                                                                    |         | <b>(201)</b>   | <b>(58.621)</b> |  |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>                                                                        |         |                |                 |  |
| Financiamentos tomados                                                                                                        | -       | -              | 49.320          |  |
| Pagamentos de financiamento                                                                                                   | (2.786) | -              | -               |  |
| Aumento de capital                                                                                                            | -       | -              | 17.841          |  |
| <b>Caixa (usado nas) proveniente das atividades de financiamento</b>                                                          |         | <b>(2.786)</b> | <b>67.161</b>   |  |
| <b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>                                                                       |         | <b>6.802</b>   | <b>3.912</b>    |  |
| Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro                                                                                | -       | -              | 4.230           |  |
| <b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>                                                                        | 25a     | <b>11.032</b>  | <b>4.230</b>    |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais) |               |                |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|--|--|
| Receitas                                                                                                    | 31.12.2014    | 31.12.2013     |  |  |
| Venda de energia elétrica                                                                                   | 21.345        | 6.783          |  |  |
| Impostos adquiridos de terceiros (inclui PIS e COFINS)                                                      | (5.334)       | (3.462)        |  |  |
| Custos dos serviços prestados                                                                               | (3.927)       | (477)          |  |  |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros                                                          | (1.608)       | (2.985)        |  |  |
| Depreciação e amortização                                                                                   | (6.808)       | (2.254)        |  |  |
| <b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>                                                       | <b>1.349</b>  | <b>287</b>     |  |  |
| Receitas financeiras                                                                                        | 1.349         | 287            |  |  |
| <b>Valor adicionado total a distribuir</b>                                                                  | <b>1.349</b>  | <b>1.354</b>   |  |  |
| <b>Pessoal</b>                                                                                              | <b>34</b>     | <b>34</b>      |  |  |
| Remuneração direta                                                                                          | 34            | 34             |  |  |
| <b>Impostos, taxas e contribuições</b>                                                                      | <b>2.670</b>  | <b>1.722</b>   |  |  |
| Federais                                                                                                    | 1.927         | 1.501          |  |  |
| Municipais                                                                                                  | 799           | 221            |  |  |
| <b>Remuneração de capitais de terceiros</b>                                                                 | <b>8.329</b>  | <b>2.469</b>   |  |  |
| Juros                                                                                                       | 8.261         | 2.495          |  |  |
| Outras                                                                                                      | 68            | 7              |  |  |
| <b>Remuneração de capitais próprios</b>                                                                     | <b>(481)</b>  | <b>(2.867)</b> |  |  |
| Resultado do exercício                                                                                      | (481)         | (2.867)        |  |  |
| <b>Valor adicionado total distribuído</b>                                                                   | <b>10.552</b> | <b>1.354</b>   |  |  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

| DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO<br>de 2014 e 2013 - (Em milhares de Reais) |                           |                      |                    |          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------|--------------------|----------|
| Capital                                                                                     |                           |                      |                    | Total do |
| a) Integralizar                                                                             | Subscrito e integralizado | Prejuízos acumulados | patrimônio líquido |          |
| (683)                                                                                       | 21.480                    | (1.927)              |                    | 19.553   |
| (17.158)                                                                                    | -                         | -                    |                    | -        |
| 17.841                                                                                      | 17.841                    | -                    |                    | 17.841   |
| -                                                                                           | -                         | (2.867)              |                    | (2.867)  |
| -                                                                                           | 39.321                    | (4.794)              |                    | 34.527   |
| -                                                                                           | -                         | (481)                |                    | -        |
| -                                                                                           | 39.321                    | (5.275)              |                    | 34.046   |



# PREFEITURA PROMETE MERCADO PARA JULHO

**/ OBRA /** EM FASE FINAL DE REFORMA, MERCADO DAS ROCAS DEVE SER ENTREGUE À POPULAÇÃO NO INÍCIO DO SEGUNDO SEMESTRE

**CAIO ANDRADE**  
ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

A **SECRETARIA MUNICIPAL** de Serviços Urbanos (Semsur) marcou para o final de julho a entrega do Mercado Municipal das Rocas à população. O equipamento está fechado desde 2008, quando foi iniciada a reforma ainda na primeira gestão do prefeito Carlos Eduardo.

No entorno do mercado a população aguarda a hora de fazer uso do espaço. Perguntado se está ansioso para o encerramento das obras, o feirante Josenildo Gomes, de 44 anos, afirma que sim.

A esperança dele e dos demais trabalhadores locais foi alimentada com a previsão da entrega do espaço aos feirantes para daqui a dois meses. O comerciante Pedro Augusto de Góis, 74, explica o motivo para tanta ansiedade.

“Aqui [na rua] a gente tem que voltar pra casa”, diz enquanto aponta para o canteiro de obras ao lado. “Ali vai ser só deixar as coisas lá, trancar e ir embora”, completa.

A revitalização do Mercado das Rocas foi iniciada na gestão anterior do atual prefeito Carlos Eduardo, esteve interrompida durante a gestão Micarla de Sousa, e foi retomada no fim de 2013.

Na última previsão da Prefeitura, o Mercado deveria estar pronto para uso desde dezembro passado. A Semsur aponta algumas causas para os atrasos, como a liberação da verba por parte do Governo Federal e problemas no recebimento da cobertura do espaço, trazida de São Paulo.

A Prefeitura de Natal afirmou, em março deste ano, que foram investidos R\$ 5 milhões na reforma, com recursos do Governo Federal e do próprio Município.

A obra está em estágio final de construção, já com a presença das galerias. O feirante Pedro Augusto conta ter acompanhado as obras e constata: “O Mercado está pronto já”.

O diretor do Departamento de Feiras e Mercados da Semsur, Jonas Mendes, reafirma a observação do comerciante e diz que restam apenas as obras do estacionamento e o acabamento interno do espaço.

O Mercado reformado contará com 83 boxes de venda, três restaurantes, duas escadas, um elevador, quatro entradas, quatro banheiros, dois vestiários e um fraldário, adaptados para portadores de deficiência física.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU

► Em reforma desde 2008, Mercado das Rocas deve ser gerido aos moldes do Mercado Municipal de São Paulo, servindo como atração turística

Há ainda o espaço para balcões de informações, caixas eletrônicas e praça de alimentação com ambiente climatizado.

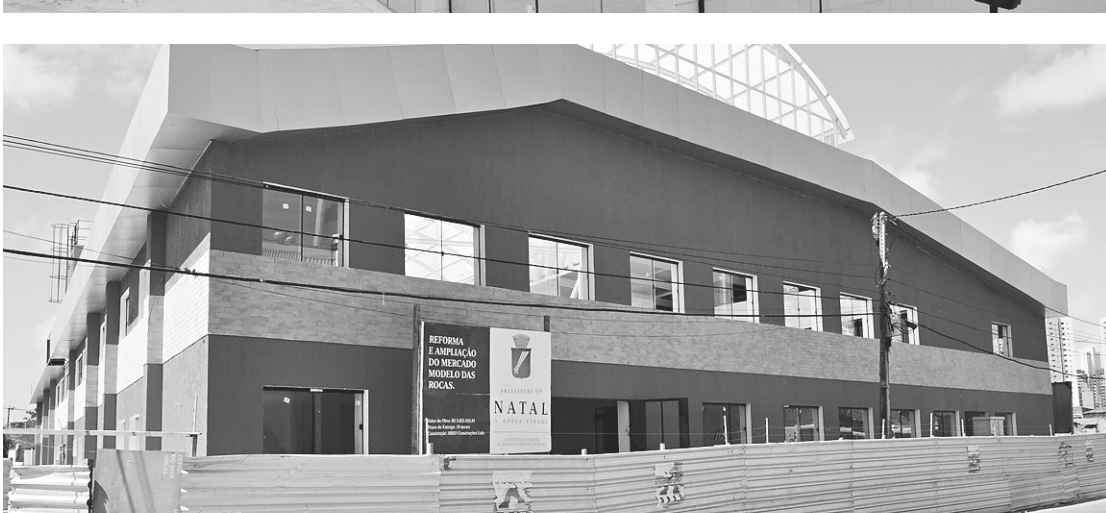
Os boxes de venda serão ofertados aos comerciantes através de um edital que está sendo elaborado pelo setor jurídico da Semsur para ser divulgado antes da entrega do Mercado em julho.

O diretor de Feiras e Mercados da secretaria adianta que um dos critérios principais será a qualificação através do Sebrae.

“Foi feito um investimento enorme neste espaço, e por isso exigiremos permissionários que correspondam às expectativas deste novo modelo de mercado que vivemos”, diz.

Além do edital, já estão confirmados as locações para antigos trabalhadores proprietários do local, que compraram seus pontos de venda desde a abertura do Mercado das Rocas na década de 1960, ainda durante a gestão de Djalma Maranhão, até seu fechamento em 2008.

Dos boxes de venda, 40 estão destinados a esses antigos comerciantes, 23 para permissionários temporários e 19 serão comercializados pela Prefeitura através de edital.



► Boxes de venda serão ofertados aos comerciantes através de edital que está sendo elaborado pela Semsur

## MERCADO SERÁ O MAIOR DA CIDADE

Os 83 boxes que já estão presentes no prédio farão do Mercado das Rocas o maior de Natal, superando o Mercado do Peixe e o Mercado da Avenida 6.

O secretário de Serviços Urbanos da capital, Antônio Fernandes de Carvalho, comenta que pretende, daqui a um ano, repassar a manutenção dos boxes aos cuidados próprios feirantes, seguindo o exemplo do Mercado de São Paulo. “A intenção é imitar o [Mercado Municipal] de São Paulo”, diz.

O secretário conta o plano de criar um mix organizado de feirantes, com quantidades específicas de barracas de cada espécie: hortifruti, peixe, carne, artesanato, por exemplo.

O secretário nutre esperança de que o novo Mercado das Rocas seja uma forte atração turística para a região. “Com essas reformas, pretendemos transformar o espaço numa atração turística, afinal Natal é uma cidade de Turismo”. Pontuou Antônio Fernandes de Carvalho.

**/ SERVIDORES /**

# Sindicato e Prefeitura fazem acordo para fim da greve

**APÓS A PREFEITURA** do Natal se comprometer oficialmente a retomar as negociações com a categoria ainda no mês de maio, o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Natal (Sinsenat) decidiu, em assembleia realizada na manhã de ontem, suspender a greve por 30 dias.

Assim, os servidores retornam aos postos de trabalho a partir de hoje, porém há ressalvas quanto à vinculação das reivindicações à aprovação do projeto da Dívida Ativa.

De acordo com o documento da gestão municipal, a instalação da Mesa de Negociação Permanente deve acontecer tão logo

haja a votação do projeto de Lei da Dívida Ativa. Contudo, o Sinsenat diz não aceitar que o cumprimento da Lei da Data Base, considerado direito adquirido, seja condicionado a essa aprovação.

“Entendemos que a prefeitura precisa oxigenar suas finanças e concordamos que os grandes devedores têm a obrigação de pagar, mas o cumprimento dos nossos direitos não pode se subordinar a isso”, afirma a coordenadora Soraya Godeiro. “A prefeitura precisa se organizar de maneira independente para honrar seus compromissos”, completa.

Outros pontos da pauta de reivindicações também tiveram a si-

nalização de novidades. O prazo para realização dos concursos públicos na Saúde e na Semas, por exemplo, foi definido para o dia 30 de junho, desde que haja a aprovação do projeto de lei, por parte da Câmara Municipal, que cria as respectivas vagas.

Também foi revogada a Portaria nº 767/2015, que estabelecia o corte de ponto dos servidores aderentes à paralisação.

“É importante que esclareçamos que a greve não acabou. Ela está suspensa por 30 dias, mas os próximos passos serão definidos quando tivermos o resultado das negociações. Uma nova assembleia já está convocada para o dia

18 de junho, com indicativo de retorno a greve, caso não haja avanços”, afirmou Soraya.

## GREVE

Os servidores públicos municipais que estão em greve desde o dia 7 de abril pelo cumprimento da data-base, que garante aos servidores o reajuste anual de acordo com a inflação, que em 2015 deve ser de 8%.

Segundo o Sindicato dos Servidores Públicos de Natal, a greve é uma resposta ao descumprimento dos oito pontos da negociação iniciada com o prefeito Carlos Eduardo, que tentava iniciar as negociações com a categoria somente a partir do segundo semestre.

FÁBIO CORTÊZ / NU



► Servidores municipais iniciaram greve no dia 7 de abril



# ESTADO SE DIZ PREPARADO CONTRA MENINGITE

## / CONTROLE / SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA CONFIRMA MAIS UM CASO DA DOENÇA NO RN, MAS NEGA POSSIBILIDADE DE SURTO

**TIAGO MENEZES**  
DO NOVO JORNAL

**A SECRETARIA DE** Estado da Saúde Pública (Sesap) confirmou ontem mais um caso de meningite no Rio Grande do Norte. Agora, já são 10 em pouco menos de quatro meses e meio - seis deles somente na primeira quinzena de maio. Quatro pessoas morreram da doença este ano, e os demais infectados continuam em tratamento.

Apesar dos números, a Sesap nega que exista um surto de meningite no estado e garante que não há motivo para pânico. Mesmo assim, o secretário José Ricardo Lagreca pede para a população manter-se atenta e reforça que aos primeiros sintomas o indivíduo já procure atendimento médico.

“Nossas unidades de saúde estão preparadas e farão o possível para receber bem as pessoas com qualquer suspeita. Caso seja confirmada a infecção, o sujeito será encaminhado a um hospital e o tratamento terá início. Mas não há o que temer. Os números estão dentro da normalidade”, disse Lagreca ontem em entrevista coletiva na sede da Sesap.

Segundo o secretário, a incidência da doença neste primeiro semestre de 2015 “já era uma coisa esperada”, em virtude do caráter endêmico da meningite. A expectativa, a partir de agora, é que a ocorrência de novos casos reduza cada vez mais daqui para frente.

“Os números dependem da época do ano. Os primeiros me-

# VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EXPLICA AUSÊNCIA DE SURTO

A sub-coordenadora de vigilância epidemiológica do Rio Grande do Norte, Kristiane Fialho, também participou da coletiva na Sesap ontem à tarde e detalhou o porque de o Governo rechaçar a hipótese de surto de meningite no estado. Segundo ela, somente Natal e Parnamirim registraram mais de um caso até agora – dois casos cada. E todas as outras seis ocorrências se deram em municípios que ficam relativamente distantes uns dos outros.

“Surto seria se já tivéssemos mais de 30 casos no estado, ou entre três e quatro em uma única localidade. Mas eles não estão concentrados. Então pedimos mais uma vez que os potiguares fiquem tranquilos e não se deixem assustar por tudo o que ouvem. Essa história de surto está descartada”, falou.

“Todas as pessoas que per-

# CASOS SUSPEITOS DE DENGUE PASSAM DOS 17 MIL

A sub-coordenadoria de vigilância epidemiológica do estado não só descartou o surto de meningite na tarde de ontem, mas também negou o conhecimento de qualquer caso de ainda desconhecido Zika Vírus ou da febre chikungunya no Rio Grande do Norte em 2015. Apesar dos recorrentes boatos que volta e meia surgem nas redes sociais, a sub-coordena-



► **Secretário José Ricardo Lagreca diz que não há o que temer: “Números estão dentro da normalidade”**

ses sempre têm uma quantidade maior de casos. Mas, com o passar do tempo, eles vão ficando mais raros. Não significa que outros casos não possam aparecer em outras épocas, mas a probabilidade é bem menor, sem dúvida alguma”, comentou.

Ainda de acordo com o secretário, o Governo descarta qualquer possibilidade de promover uma campanha de vacinação contra a meningite no Rio Grande do Norte. Ele explica que as crianças com até dois anos se enquadram na faixa etária mais vulnerável e, portanto, têm prioridade no acesso às vacinas.

“Por terem um sistema imunológico bastante frágil, esse grupo populacional é mais ame-

açado pela ação das bactérias e fungos causadores da meningite. Todas as crianças nessa idade devem ser vacinadas o quanto antes. Mas é apenas isso. Não há porque fazer uma grande campanha neste momento. Não existe surto algum”, finalizou Ricardo Lagreca.

A mesma opinião do gestor é compartilhada pela coordenadora de Promoção à Saúde do RN, Cláudia Frederico, que foi além e declarou que o último surto de meningite no estado ocorreu há pelo menos quatro décadas.

“Eu era criança quando houve o último surto, na década de 1970. E naquela época não existia vacina. Os números atuais

são perfeitamente normais, e inclusive estão bem parecidos com os que foram registrados no ano passado. No mesmo período de 2014, oito casos de meningite haviam sido registrados no Rio Grande do Norte”, disse.

Cláudia também avalia que o número final de casos de 2015 não deve fugir muito dos 17 ocorridos em 2014.

“Se a incidência atual for mantida, em breve os casos deixarão de aparecer. Temos procurado ser extremamente transparentes e, se houvesse algo mais grave acontecendo, com certeza informáramos a todos. Não existe surto no nosso estado nem em nenhum outro estado brasileiro”, finalizou.

## Meningite

A meningite é um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus, parasitas e fungos, ou também por processos não infecciosos.

As meningites bacterianas e virais são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, devido sua magnitude, capacidade de ocasionar surtos, e, no caso da meningite bacteriana, a gravidade dos casos.

No Brasil, a meningite é considerada uma doença endêmica. Deste modo, casos da doença são esperados ao longo de todo o ano, com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais, sendo mais comum a ocorrência das meningites bacterianas no inverno e das virais no verão.

A transmissão se dá pelo contato da saliva ou gotículas de saliva da pessoa doente com os órgãos respiratórios de um indivíduo saudável, levando a bactéria para o sistema circulatório aproximadamente cinco dias após o contágio.

Os principais sintomas são febre alta repentina; dor de cabeça; pescoço rígido; vômito; náuseas; confusão mental e dificuldade de concentração; convulsões; sonolência; fotossensibilidade; falta de apetite; rachaduras e presença de manchas vermelhas na pele.

## Como tratar

Quando a doença é diagnosticada como meningite bacteriana, o tratamento com antibiótico deve ser iniciado imediatamente. De preferência, logo após a punção lombar e a coleta de sangue para hemocultura. O uso de antibiótico deve ser associado a outros tipos de tratamento de suporte, como reposição de líquidos e cuidadosa assistência.

## Detalhamento dos casos de meningite no Rio Grande do Norte em 2015

- ▶ Extremoz (1 caso)
- ▶ Ielmo Marinho (1 caso)
- ▶ João Câmara (1 caso)
- ▶ Lagoa D'Anta (1 caso)
- ▶ Monte Alegre (1 caso)
- ▶ Natal (2 casos)
- ▶ Parnamirim (2 casos)
- ▶ São José de Mipibu (1 caso)

- » Quatro mortes foram registradas até o momento. Entre elas, a de um bebê de apenas três meses, no dia 15 de fevereiro, em João Câmara. Ainda houve óbitos em Extremoz, Lagoa D'Anta e Parnamirim.
- » No mesmo período de 2014, oito casos de meningite foram registrados no Rio Grande do Norte.
- » 17 foi o número total de casos confirmados no estado no ano passado.

**MARINHA DO BRASIL**  
**HOSPITAL NAVAL DE NATAL**

**CONVOCAÇÃO PARA CREDENCIAMENTO**

A UNIÃO, por intermédio do HOSPITAL NAVAL DE NATAL, torna público, para conhecimento dos interessados, que realizará credenciamento de Organizações de Saúde Extra-Marinha (OSE), em Natal e Região Metropolitana - Municípios de São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Pamamirim, Ceará-Mirim, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José de Mipubí e Vera Cruz, objetivando a prestação do Serviço de Atendimento Domiciliar aos pacientes, usuários do Sistema de Saúde da Marinha (SSM), geriátricos, portadores de algum tipo de limitação funcional e portadores de doenças agudas e crônicas, que necessitem de assistência domiciliar por impossibilidade de locomoção. O Edital de Credenciamento nº 02/2015 e seus Anexos poderão ser obtidos, sem ônus, por meio do seguinte portal: <http://www.mar.mil.br/hnna>, bem como na Sala do Serviço de Credenciamento do HNNa, situado na rua Sílvio Pélico, s/n, Alecrim, Natal/RN.

**ANTONIO GUILHERME COSTA RUF**  
**Capitão-de-Mar-e-Guerra (Md)**  
**Diretor**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                |                    |
| <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b><br><b>7º OFÍCIO DE NOTAS</b><br><b>LUIS CELIO SOARES</b><br><b>Oficial Titular</b>                                                                                                                                                                                                                                          |                    |
| <b>Rua Leoncio Etelvino de Medeiros, 2935 - Capim Macio - Natal/RN</b><br><b>EDITAL DE INTIMAÇÃO</b><br><b>Pelo Presente, fica(am) intimado(s) o(s) devedor(es) abaixo relacionado(s),</b><br><b>para vir(em) pagar títulos de sua(s) responsabilidade(s) ou dar(em) a(s)</b><br><b>razão(ões) porque não o(s) faz(em), ate o dia :18/05/2015.</b><br><b>NOME</b> |                    |
| ASSOCIACAO CARAVANA NATAL FELIZ                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 14.525.417/0001-82 |
| AUTOBAHN SERVICOS E PECAS AUTOMOTIVAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 18.105.856/0001-97 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| DIST OCEANICA DE PROD ALIMENTICIOS LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 00.641.304/0002-19 |
| FABIO QUEIROZ GURGEL DO AMARAL                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | 722.545.724-15     |
| FONTORRES ALIMENTOS E BEBIDAS LTDA -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 16.901.835/0001-52 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| JOSE MAURILIO FERREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 14.883.644/0001-80 |
| MARCELO VERAS VASCONCELOS ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 03.799.531/0001-84 |
| MARCELO VERAS VASCONCELOS ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 03.799.531/0001-84 |
| MARCOS ANDRE DA SILVA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 089.298.644-14     |
| PIPA BELEZA RESORT LTDA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 11.111.299/0001-78 |
| PIPA BELEZA RESORT LTDA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 11.111.299/0001-78 |
| PIPA BELEZA RESORT LTDA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 11.111.299/0001-78 |
| PIPA BELEZA RESORT LTDA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 11.111.299/0001-78 |
| PLANER ENGENHARIA LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | 07.367.057/0001-72 |
| RAQUEL SOUZA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 942.616.101-59     |
| REALTEC COMERCIO, SERVICOS E SUPRIMEN                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 11.393.255/0001-88 |
| ROSIMERE ALVES DOS SANTOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | 014.063.737-02     |
| SALES BEZERRA DE ARAUJO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 011.898.774-73     |
| SALES BEZERRA DE ARAUJO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 011.898.774-73     |
| SALES BEZERRA DE ARAUJO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 011.898.774-73     |
| SEBATIO PEREIRA COSTA ME                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 24.212.797/0001-59 |
| TOP CONSTRUCOES LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 10.338.194/0001-93 |
| TOP CONSTRUCOES LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 10.338.194/0001-93 |
| TOP CONSTRUCOES LTDA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 10.338.194/0001-93 |

| <b>CARTÓRIO JAIRO PROCÓPIO DE MOURA</b><br><b>1º OFÍCIO DE NOTAS</b><br><b>Rua Mossoró, 332/340 - Centro - Natal/RN - CEP 59.020-090</b><br><b>FONES: (84) 3222.0166 / 3222.2969 / 3222.4997 / 3222.3883 /</b><br><b>3222.3982 - FAX (84)3222.5621</b> |                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>EDITAL DE INTIMAÇÃO</b><br><b>Pelo presente, ficam intimados os devedores abaixo relacionados, para virem pagar títulos de suas responsabilidades ou darem as razões porque não o fazem, até o dia: 18/05/2015.</b>                                 |                    |
| <b>NOME</b>                                                                                                                                                                                                                                            | <b>CNPJ/CPF</b>    |
| AEA AUTO PECAS E SERVICOS LTDA                                                                                                                                                                                                                         | 18.142.116/0001-20 |
| AFRODISIO DO NASCIMENTO NETO EPP                                                                                                                                                                                                                       | 15.731.491/0001-11 |
| ARMANDO LOPES DA SILVA                                                                                                                                                                                                                                 | 762.680.204-72     |
| C A DE FREITAS ALVES EPP                                                                                                                                                                                                                               | 18.956.206/0001-55 |
| C E A COMERCIO DE MOTOPECAS LTDA ME                                                                                                                                                                                                                    | 09.440.795/0001-23 |
| CA DE FREITAS ALVES EPP                                                                                                                                                                                                                                | 18.956.206/0001-55 |
| CARLOS EDMILSON DE OLIVEIRA                                                                                                                                                                                                                            | 230.584.124-87     |
| CASTELAO MATERIAL DE CONSTRUCA                                                                                                                                                                                                                         | 07.380.890/0001-53 |
| CLODOMIRO DE OLIVEIRA PEREIRA                                                                                                                                                                                                                          | 008.498.704-96     |
| COOPMAG-COOPERATIVA DOS PRODUTORES RU                                                                                                                                                                                                                  | 08.655.718/0002-09 |
| CRISTIANO HENRIQUE DE LIMA                                                                                                                                                                                                                             | 063.661.734-35     |
| DEUDEDITE AVELINO DE ARAUJO                                                                                                                                                                                                                            | 130.637.584-34     |
| DIONICIO ALEJANDRO OUTEDA LAWESTA                                                                                                                                                                                                                      | 007.395.914-60     |
| ELISABETE DA SILVA CUNHA                                                                                                                                                                                                                               | 812.588.104-25     |
| ELIZANE DOS SANTOS SALES                                                                                                                                                                                                                               | 024.580.064-69     |
| ERIC VINICIUS VIEIRA FERREIRA                                                                                                                                                                                                                          | 082.677.424-50     |
| EXPEDITO EVARISTO DA COSTA                                                                                                                                                                                                                             | 031.236.004-46     |
| FABRICIO FIRMINO A. FONSECA                                                                                                                                                                                                                            | 147.498.824-53     |
| FERNANDA APARECIDA DO VALE SIL                                                                                                                                                                                                                         | 10.486.117/0001-80 |
| FERNANDA APARECIDA DO VALE SILVA ME                                                                                                                                                                                                                    | 10.486.117/0001-80 |
| FRANCISCA FABIOLA DAS CHAGAS COSTA BA                                                                                                                                                                                                                  | 16.801.648/0001-05 |
| FRANCISCO CANINDE DA SILVA                                                                                                                                                                                                                             | 010.647.144-98     |
| FRUTIFRIOS LTDA.                                                                                                                                                                                                                                       | 04.491.717/0002-15 |
| GASPAR DA ROCHA                                                                                                                                                                                                                                        | 026.907.934-31     |
| GERALDO DA SILVA NUNES                                                                                                                                                                                                                                 | 074.781.944-00     |
| GEYMISON ROCHA DE SOUZA                                                                                                                                                                                                                                | 052.077.154-02     |
| GLEYSOON THALES AMORIM DE MACEDO                                                                                                                                                                                                                       | 074.320.904-40     |
| IND. E COM. DE MATERIAIS ODONTOLOGICO                                                                                                                                                                                                                  | 11.812.152/0001-05 |
| J. VIRGINIO IRMAO-ME                                                                                                                                                                                                                                   | 02.929.643/0001-40 |
| JOAO FERNANDES DA SILVA                                                                                                                                                                                                                                | 074.099.664-91     |
| JOAO GARCIA TAVARES NETO                                                                                                                                                                                                                               | 14.903.234/0001-53 |
| JOSE REIS CAVALCANTE                                                                                                                                                                                                                                   | 025.778.104-82     |
| JOSE RUBIAN BERNARDO DE OLIVEIRA                                                                                                                                                                                                                       | 020.916.574-09     |
| JOSEFA FERNANDES DE LIMA                                                                                                                                                                                                                               | 034.655.064-56     |
| JOSENILDO CLAUDINO DOS SANTOS                                                                                                                                                                                                                          | 035.289.184-03     |
| JOSIMAR DE SOUZA                                                                                                                                                                                                                                       | 046.606.234-67     |
| JR MOTOCENTER EIRELI - ME                                                                                                                                                                                                                              | 21.460.611/0001-92 |
| LEVI HENRIQUE DOS SANTOS                                                                                                                                                                                                                               | 010.852.374-86     |
| LUIDES HENRIQUE DOS SANTOS                                                                                                                                                                                                                             | 047.984.134-96     |
| LUIZ CARLOS NOGUEIRA MONTEIRO                                                                                                                                                                                                                          | 034.998.164-74     |
| LUIZ MONTEIRO SOBRINHO                                                                                                                                                                                                                                 | 221.485.234-49     |
| M G L DE OLIVEIRA - ME                                                                                                                                                                                                                                 | 18.963.809/0001-84 |
| M G L DE OLIVEIRA - ME                                                                                                                                                                                                                                 | 18.963.809/0001-84 |
| MANOEL ISMAR FERNANDES DE SOUZA                                                                                                                                                                                                                        | 056.404.824-00     |
| MARIA APARECIDA DOS SANTOS PEREIRA                                                                                                                                                                                                                     | 588.846.294-20     |
| MARIA DAS GRACAS CAMPELO AMORIM                                                                                                                                                                                                                        | 021.324.544-26     |
| MARIA JOSE LOPES DA ROCHA                                                                                                                                                                                                                              | 010.609.794-62     |
| MAURILIO BERNADINO DO NASCIMENTO                                                                                                                                                                                                                       | 414.190.494-53     |
| PEDRO PAULINO DOS SANTOS                                                                                                                                                                                                                               | 023.541.494-84     |
| SEVERINO FERNANDO DE LIMA                                                                                                                                                                                                                              | 373.451.174-72     |
| SONIA MARIA DO NASCIMENTO                                                                                                                                                                                                                              | 019.818.074-89     |
| SUELY MARIA DE MELO                                                                                                                                                                                                                                    | 242.263.354-49     |
| SUPER RAPIDO COMERCIO ATACADISTA DE P                                                                                                                                                                                                                  | 16.981.665/0001-63 |
| T & T FABRICACAO DE MOVEIS LTDA - ME                                                                                                                                                                                                                   | 10.260.045/0001-59 |
| UBALDO GUILHERME DA SILVA                                                                                                                                                                                                                              | 429.193.394-00     |
| V DA SILVA PEREIRA ME                                                                                                                                                                                                                                  | 03.164.629/0001-65 |
| VALDECIR JOSE PEREIRA                                                                                                                                                                                                                                  | 335.507.514-00     |
| VL DA SILVA RODRIGUES ME                                                                                                                                                                                                                               | 19.346.037/0001-02 |

**NATAL, 13 DE MAIO DE 2015.**

**Henrique Procópio de Moura**  
**Tabelião Substituto**

**Quer anunciar?**  
Procure o departamento  
comercial do  
**Novo Jornal.**

**(84) 3342.0369**

**comercial@novojornal.jor.br**  
R. Frei Miguelinho, 33, Ribeira - Natal/RN

Edições - Balanços - Avisos - Comunicados - Notas -  
Fúnebres - Institucionais - Varejo - Encartes



# NOVO JORNAL VENCE PRÊMIO DE FOTOJORNALISMO

**/ IMPRENSA /** FOTÓGRAFO NEY DOUGLAS VENCE EM SUA CATEGORIA A 7ª EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE DE JORNALISMO, QUE DESTACOU AS MELHORES REPORTAGENS SOBRE EMPREENDEDORISMO, E PARTE PARA PROJETO EM QUE CAMINHARÁ PELO SERTÃO

MARINA CARDOSO  
DO NOVO JORNAL

O FOTÓGRAFO NEY Douglas, do NOVO JORNAL, foi o grande vencedor do 7º Prêmio Sebrae de Jornalismo na categoria Imagem Jornalística. O resultado foi anunciado ontem durante solenidade promovida pela entidade. Na cerimônia foram premiados os melhores trabalhos jornalísticos veiculados ao longo de 2014 na imprensa potiguar, em diversas categorias, que retrataram o cotidiano dos pequenos negócios.

A fotografia premiada pelo profissional do NOVO JORNAL foi publicada em fevereiro na reportagem “Multiplicação das peixadas”, em fevereiro de 2014. A matéria investigou as fraudes no pagamento de pescadores beneficiados pelo programa seguro-defeso no Rio Grande do Norte. Na foto, Ney Douglas retratou a rotina da atividade pesqueira na praia da Redinha.

“O prêmio vem consolidar a força do NOVO JORNAL. Um menino de cinco anos – referência ao tempo de fundação do jornal – que tem a responsabilidade de gente grande e vem se firmando no mercado através da qualidade de seus profissionais”, disse o fotógrafo após receber o prêmio.

Em 16 anos de carreira, este é o 15º prêmio que Ney conquistou (o quinto pelo NOVO JORNAL). Ain-



► Entre o superintendente do Sebrae-RN José Ferreira de Melo e o presidente da Fecomércio Marcelo Queiroz, fotógrafo Ney Dougla recebe premiação

da assim, ele disse que o resultado foi uma surpresa. “Não tinha expectativa de ganhar, mas acredito que, apesar de não ser o perfil praticado em todos os jornais do estado, o fotojornalismo tem ganhado espaço com prêmios como esse”, afirmou.

Ao vencer a etapa estadual, Ney ganhou o direito de representar o Rio Grande do Norte na fase

nacional do concurso, que está marcada para o dia 10 de junho, em Brasília. Na etapa final, serão concedidos prêmios de R\$ 15 mil nas cinco categorias participantes (jornalismo impresso, rádio-jornalismo, telejornalismo, web-jornalismo e imagem jornalística), além de R\$ 15 mil adicionais para o vencedor do Grande Prêmio Sebrae de Jornalismo, um reconhecimento à melhor matéria entre todas as premiadas.

Nesta edição, 25 trabalhos de diferentes veículos potiguares se inscreveram no prêmio. O vencedor da categoria rádiojornalismo foi a rádio TCM 95 FM, de Mossoró, que veiculou a série de reportagem ‘A Fé que Move o Turismo’. De autoria do jornalista Tércio Araújo, a série mostra como o turismo religioso tem promovido o empreendedorismo em cidades do Nordeste e do Rio Grande do Norte, especialmente no município de Santa Cruz, onde está o santuário de Santa Rita de Cássia.

O hotsite ‘Eólica, Nova Indústria, novas oportunidades: para

quem?’, veiculado na versão online da Tribuna do Norte e idealizado pelas jornalistas Renata Moura e Cledivânia Pereira, foi o vencedor na categoria webjornalismo. As duas profissionais também levaram o prêmio na categoria jornalismo impresso com a série ‘Sustentáveis e Mais Competitivos’.

A sustentabilidade também foi o foco da matéria vencedora na categoria telejornalismo. Intitulada ‘Negócios Sustentáveis’, a matéria mostra como a sustentabilidade pode significar economia e mais rentabilidade para empresas de pequeno porte. A reportagem faz parte de uma série que foi veiculada no Jornal do Dia, da TV Ponta Negra (afiliada SBT), e de autoria do repórter Victor Ferreira. A série foi produzida pelas jornalistas Jouse Azevedo e Marline Nogueiros, editada por Marcia Melo e Odilson Pires, e com imagens de Arimar Martins.

O prêmio é uma iniciativa do Sebrae e conta com a curadoria e promoção da revista e portal Imprensa. Nesta edição, o Sebrae fez

uma homenagem a Marcos Aurélio de Sá, que foi contemplado com o título de Jornalista Parceiro do Empreendedor. Até abril, ele dirigiu, ao longo de 18 anos, o vespertino O Jornal de Hoje, que encerrou as atividades como veículo impresso.

O diretor superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto agradeceu o apoio irrestrito da imprensa do Rio Grande do Norte na divulgação de matérias e produção de reportagens sobre a livre iniciativa e o empreendedorismo.

Na solenidade, o presidente da Fecomércio-RN, Marcelo Queiroz, representou o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, José Vieira, que está em Brasília. Ele classificou os jornalistas como parceiros fundamentais do setor produtivo. “Mostrar o que há de bom e as grandes iniciativas está entre as missões da imprensa livre. E digo com orgulho que a imprensa vem cumprindo bem esse papel. São premiações como essa que valorizam e destacam uma boa ideia”.

“

NÃO TINHA A EXPECTATIVA DE GANHAR, MAS ACREDITO QUE O FOTOJORNALISMO TEM GANHADO MAIS ESPAÇO”

Ney Douglas

Fotógrafo do NOVO JORNAL

“PRÊMIO É COMBUSTÍVEL”

A conquista do fotógrafo Ney Douglas aconteceu às vésperas de ele começar uma viagem de 270 km, a pé, de Natal até Campo Grande, município do Médio Oeste potiguar, para registrar as paisagens da seca no Rio Grande do Norte.

A expedição foi batizada por ele de #CaminhosdoSertão. “Passei três dias tentando descansar para a viagem, mas não deu. Estou nervoso desde segunda-feira. Mas, o resultado do Prêmio Sebrae foi um combustível a mais e um incentivo emocional. É como se tivesse recebido um carimbo de que tenho feito um bom trabalho”, declarou.

Nas primeiras horas da manhã de hoje, Ney Douglas começa a documentar sua jornada que deve durar aproximadamente quinze dias.

Os bastidores dessa expedição fotográfica (que terminará com uma exposição patrocinada pelo Partage Norte Shopping) reportados através de fotos e vídeos exclusivos poderão ser acompanhados a partir de hoje através dos canais de comunicação do NOVO JORNAL.

no  
flash

Cada giro do NOVO tem sempre um momento para não ser esquecido!

Fotos

1. Mônica Guimarães com Zélia de Paula e Flávia Bordogna no Chaplin Recepções
2. Rodrigo, Gustavo, Agnelo Cândido e Fátima Queiróz em coquetel na Nacional
3. Daniel Cabral e Cristiane Macedo no Midway Mall
4. Sergio Freire, Amaro Sales, Silvio Bezerra e Luiz Lacerda na Fiem
5. Marcelo Navarro com Gutho Barreto e Johan Xavier no Sinduscon
6. Willian Collier, Alexandre Maia, Ivanildo e Mariane Garcia no Boulevard Recepções

FOTOS: D'LUCA / NJ





# Jota Oliveira



jotaoliveira@novojournal.jor.br

## TEATRO

Uma verdadeira encenação foi o que se viu na sabatina do Senado com o candidato à vaga ao Supremo, começando pelo próprio, numa emoção notadamente encenada e os senadores, alguns deles envolvidos no escândalo da Petrobras, podendo ser julgado pelo sabatinado. Conclusão: depois de 12 horas de sabatina num espetáculo teatral, sete senadores votaram contra 20 que aprovaram. Agora é esperar o resultado que já se sabe: a APROVAÇÃO pelo congresso semana que vem, enquanto isso negociação das trocas.

## REFERÊNCIA

Laser de baixa potência, que busca prevenir e tratar as complicações agudas decorrentes do tratamento do câncer, vem sendo oferecido na Casa Durval Paiva, conferindo às crianças e adolescentes uma melhor qualidade vida. O serviço tem sido utilizado em diversos centros de referência mundiais.

## NACIONAL

O brasileiro está mais interessado em viajar pelo próprio país. De acordo com estudo do Ministério do Turismo e Fundação Getúlio Vargas, 23% dos entrevistados pretendem viajar nos próximos seis meses. E desse grupo, 77,4% deve ir a destinos nacionais, maior número registrado para abril nos últimos dez anos.



Abraços e vivas de felicidades para os mais queridos Carmem e Jussier Santos. Ela em nova primavera.

## CONCURSO

A Marinha abriu 31 vagas para concursos nos quadros de apoio à Saúde, Cirurgiões-Dentistas e Capelães Navais. As inscrições seguem até 12 de junho.

## CORTE

Será no próximo dia 29, a sessão administrativa especial que irá escolher o novo desembargador do TJ/RN. O próximo integrante do Pleno irá ocupar a vaga aberta com a aposentadoria do desembargador Aderson Silvino, ocorrida em janeiro.

## ENSINO

Apesar do lema de governo “Brasil Pátria Educadora”, a crise econômica continua afetando o setor educacional. A Unicamp, uma das maiores universidades do país, já prevê o dobro do déficit enfrentando por 2014 e anunciou diversos cortes na instituição. O orçamento da Unicamp é de cerca de R\$ 2 bilhões e o saldo negativo já é de 82,8 milhões.

## ALIÁS

Nada do anunciado e prometido em discurso empolgado e mentiroso da presidente Dilma em ações para a “Pátria Educadora” foi cumprido, desde investimento educacional, área que teve vários cortes, principalmente no financiamento estudantil tão defendido pelo governo, aos direitos trabalhistas, em que enfatizou que não mexia “nem que a vaca tussa”, e parece que a vaca tá tossindo sem parar.

## ÜBER TOP

Giselle Bündchen estampa a capa da Vogue Brasil de aniversário de 40 anos e seus 20 de carreira. A top declarou em uma carta para revista que nessa edição quis mostrar sua essência, além do “simplesmente fashion”. No ensaio foi usado 500 kg de terra. Saiba mais no Fashion em JotaOliveira.com.br.



Casal gente boa e top na dermatologia Andreia Bezerra e Ricardo Fontes



Celebrando o noivado Paula Gaspar e Paulo Cavalcanti recebem a bênção de Valéria e Pedro Cavalcanti.

## Carpe Diem

“

Jamais deixe que sua felicidade dependa dos outros. Ninguém deixaria de ser feliz por você”.

## PARA BENS

Abraços com vivas de felicidades para Carmem Borges Santos, João Bosco Vale, José Luiz Alves, Conceição Machado e Kleber Fernandes. - Comemora-se também o Dia Continental do Seguro.

## TOP

Um relógio Rolex, Reference 6263 “Oyster Albino” Cosmograph Daytona, que pertenceu ao ícone do rock Erick Clapton, foi arrematado em um leilão na Genebra por nada mais, nada menos, que U\$S 1,4 milhão. A peça foi criada em 1971 e é um dos únicos exemplares considerada como um Albino.

## KILLER

Neymar está com a bola toda no cenário futebolístico mundial. O brasileiro está sendo chamado de “matador”, depois da última partida pelo Barcelona, time que atua como atacante, em que marcou os dois gols que colocaram a equipe na final da Liga dos Campeões. Veja em GFK no JotaOliveira.com.br.

## ITAMARATY

A greve dos servidores do Ministério das Relações Exteriores começou terça no Brasil e no exterior. O movimento tem como principais reivindicações o pagamento em dia do auxílio-moradia no exterior e os reajustes salariais de assistentes de chancelaria, diplomatas e oficiais de chancelaria.



Nos salões do Olimpo Fernando Macedo cercado pelas musas Carmem e Sofia

## CONGRESSO

Em comemoração aos seus 66 anos, a Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer realizará a partir desta quinta-feira, o IV Congresso da Liga Contra o Câncer. O evento segue até o sábado na Escola de Governo do RN e vai reunir renomados profissionais e palestrantes de todo o país.

## RECORDE

Uma obra de Picasso é agora o quadro mais caro já leiloado na história. O quadro “As Mulheres de Argel” foi arrematado por U\$S 179,3 milhões, cerca de R\$ 537 milhões. Os compradores optaram por permanecer anônimos. Com o valor pago à pintura daria para comprar 560 modelos Ferrari Berlinetta.

## HOMENS

O GNT deve lançar em junho a versão masculina do “Saia Justa”, um dos programas de maior sucesso do canal pago. A atração, que já teve participação no das mulheres, vai ser exibida nas noites de segunda e terá como apresentadores Marcelo Tas, Xico Sá e Léo Jaime, que já participaram, e João Vicente de Castro.

## FESTANÇA

Com vestido bordado com 50 mil pérolas e três camadas de renda chantilly francesa, assinado pela estilista Helô Rocha, Preta Gil se casou na terça-feira. Para o casório que teve recepção na residência da society Lilebeth Monteiro de Carvalho, tiveram 56 padrinhos e 700 convidados. Na decoração 14 lustres com cristais baccarat, milhares

de flores e para o rega bofe, champagne e scotch. - Muitos comentários das produções dos convivas da noite onde pouco se falou do noivo.

## MAGAZINE

Quem usa as redes sociais deve ter acompanhado o burburinho e a enxurrada de memes que Rihanna causou com seu vestido amarelo usado no Met Gala. Pois acredite se quiser... a cantora e seu modelito, que demorou dois anos para ficar pronto, estão na capa da edição especial da Vogue. Veja no Fashion em JotaOliveira.com.br.

## FASHION

Amauri Fonseca em momento feliz. A modelo Juliana Martins simplesmente arrasou no ensaio de verão da Toli, que aconteceu nesta terça-feira em São Paulo.

## APLICATIVO

Os alunos da rede estadual de ensino contam com o aplicativo SIGEduc Mobile Estudante para celulares. Com a ferramenta, os estudantes podem consultar dados cadastrais, boletim e histórico escolar.

## SE LIGUE!

Frida Kahlo tem seu guarda-roupa aberto 50 anos após sua morte.> TomorrowWorld já anunciou Hardwell como atração. Veja no Sounds.>

## MOVIMENTO

Assembleia Legislativa sedia hoje, às 9h, no Plenarinho, seminário sobre Dia Nacional de Combate a Homofobia.> Sesi Big Band e Ivan Lins se apresentam no Teatro Riachuelo, às 20h.



Dose dupla de charme e simpatia em noite de Olimpo: Luiza e Marcia Dantas Varela



# Esportes

## JUVENTUS E BARÇA DISPUTAM FINAL

**/ CHAMPIONS /** COM GOL DE MORATA, TIME ITALIANO CONSEGUIU EMPATE POR 1 A 1 DIANTE DO REAL MADRID NO SANTIAGO BERNABÉU E VOLTA A DECIDIR COMPETIÇÃO APÓS 12 ANOS

O **SUPERCLÁSSICO FICOU** apenas na suposição na final da Champions League. A Juventus seguiu o empate por 1 a 1 diante do Real Madrid, em pleno Santiago Bernabéu, e conquistou a classificação para a final contra o Barcelona, que acontece no dia 6 de junho, no Estádio Olímpico de Berlim, na Alemanha. E o responsável por isso foi Álvaro Morata, de 22 anos e que jogou durante seis no time de Madrid. O atacante marcou o gol do empate e da classificação na segunda etapa e não comemorou, em respeito à torcida adversária.

Morata fez parte do time do Real campeão da Champions no ano passado e, inclusive, entrou na final diante do Atlético de Madrid, na vaga do francês Benzema.

Mas, sem muitas chances de atuar em meio a tantas estrelas como Cristiano Ronaldo, Gareth Bale e Benzema, Morata foi negociado com o time italiano no final da temporada passada. No novo clube, assumiu a titularidade ao lado de Carlitos Tevez, estrela principal da equipe, e foi decisivo nas duas partidas contra seu ex-time.



► Final será no dia 6 de junho no Estádio Olímpico de Berlim, na Alemanha

No jogo de ontem, quando a Juventus perdia por 1 a 0 após pênalti duvidoso convertido por Cristiano Ronaldo, o camisa 9 da Velha Senhora marcou o gol de empate. Antes, na primeira partida, em Turim, já havia balançado as redes e contribuído na vitória do time treinado pelo italiano Massimiliano Allegri.

O time de Turim volta à final da Champions League depois de 12 anos, quando perdeu para o Milan de Dida, Maldini, Seedorf

e Kaká nos pênaltis, após empate por 0 a 0 no tempo normal. O único remanescente daquele time é o goleiro Buffon.

Se o futebol italiano passa por uma crise, a Juventus é a linha fora dessa curva. Sobrando no cenário nacional, onde já garantiu o tetracampeonato italiano consecutivo, o time de Carlitos Tevez e Andrea Pirlo não estava entre as favoritas na competição europeia, mas mostrou força para voltar a se destacar no velho continente.

A missão da Juve dessa vez é parar o trio formado por Neymar, Suárez e Messi, que já marcou mais de 100 gols na temporada, para levantar o título da competição, que não acontece desde a Champions 1995-1996.

Para o Real, o sonho do bicampeonato consecutivo ficou para trás. O último a conseguir esse feito na competição foi o Milan, que levantou as taças nas temporadas 1988-1989 e 1989-1990.

Agora, tanto Juventus quanto Barcelona podem faturar a famosa “tríplice coroa”. O time italiano já ganhou o campeonato nacional e disputará a final da Copa Itália diante da Lazio. Já o Barça lidera o Campeonato Espanhol e pode levantar a taça no próximo fim de semana. Além disso, também jogará a final da Copa do Rei diante do Athletic Bilbao.

A final marcará ainda o reencontro entre o atacante Luis Suárez, do Barcelona, e o zagueiro Chiellini, da Juventus, que foi mordido pelo uruguaio na Copa do Mundo, em jogo que aconteceu na Arena das Dunas no ano passado.



**Editor**  
Luan Xavier

**E-mail**  
luanxavier@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350



► João Paulo teve poucas oportunidades no Alvinegro nesta temporada

### / MERCADO /

#### JOÃO PAULO TROCA O ABC PELO BOTAFOGO DA PARAÍBA

O **ABC CONFIRMOU** ontem o empréstimo do atacante João Paulo, 27 anos, para o Botafogo-PB. O atacante estava sem espaço no clube e não teve muitas oportunidades com o técnico Josué Teixeira durante a temporada.

João Paulo era a quarta opção do comandante do Alvinegro para o ataque, atrás de Kayke, Fabinho Alves e Bruno Luiz.

A direção, por isso, optou por liberá-lo ao time paraibano, que disputará a Série C deste ano, onde João Paulo deverá ter mais chances de entrar em campo. O atacante já se apresentou ao novo clube.

Numa rede social, o jogador lamentou a saída do Elefante. “Venho aqui agradecer ao ABC FC por tudo que já vivi no clube e

saio muito triste pela forma que sai, sei que futebol é assim, só acho que eu merecia uma chance de jogar e mostrar do que sou capaz” (sic), escreveu.

No início da temporada, João Paulo chegou a receber sondagens do rival América e do CRB-AL e demorou a renovar o contrato com o Alvinegro. Depois de longa novela, clube e atleta chegaram a um acordo.

João Paulo foi formado nas categorias de base do ABC, onde teve destaque principalmente entre os anos de 2009 e 2011.

Depois de três temporadas na Coreia do Sul – onde passou por três clubes diferentes –, retornou ao Alvinegro para a Segunda do ano passado, mas desde então não conseguiu se firmar no time principal.

Ainda assim, na temporada passada o jogador atuou em 26 partidas e marcou cinco gols entre jogos da Série B e Copa do Brasil.

Neste ano, balançou as redes duas vezes: nos dois duelos diante do Globo pelo Campeonato Potiguar.



**NOVO JORNAL +  =**  
**VOCÊ MAIS CONECTADO**

**ADICIONE  
O WHATSAPP  
DO NOVO**

**(84) 9113.3526**  
**ENVIE SEU NOME E BAIRRO PARA  
NOSSO WHATSAPP E CADASTRE-SE**